Parte II

Preliminares aos capítulos da 2ª parte

Luiz Carlos Travaglia

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

TRAVAGLIA, L.C. Expressão do aspecto pelas flexões verbais. In: *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão* [online]. 5th ed. Uberlândia: EDUFU, 2016, pp. 127-179. ISBN: 978-65-5824-014-3. <https://doi.org/10.7476/9786558240143.0009>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

PARTE II

Preliminares aos capítulos da 2ª parte

Nosso objetivo nesta parte é mostrar: a) que elementos participam da expressão do aspecto em Português e como o fazem; b) de que maneira o aspecto se relaciona com as categorias verbais de tempo, modo e voz; e, menos detidamente, c) como o aspecto pode influir na estruturação da frase, explicando a agramaticalidade em muitos casos. A consecução deste último objetivo não será feita em um bloco expositivo, mas no corpo de todo o trabalho. Na verdade, alguns elementos que a ele se ligam já foram expostos na primeira parte.

Sobre a expressão do aspecto, convém ressaltar, antes de mais nada, que há muito já se disse que o aspecto é expresso não apenas por elementos morfológicos. Verkuyl (1972, p.8), por exemplo, declara que muitas línguas podem ter desenvolvido meios não morfológicos de expressão do aspecto e, argumentando que o aspecto tem muito a ver com a sintaxe, cita vários autores que advogaram para esta categoria uma natureza predominantemente sintática, tais como Herbig, Poustma, Jacobsohn e Overdiep.¹ Entre os autores que trataram da questão no Português, Castilho (1967, p.14) declara:

[...] Consideramos o aspecto uma categoria de natureza léxico-sintática, pois em sua caracterização interagem o sentido que a raiz do verbo contém e elementos sintáticos tais como adjuntos adverbiais, complementos e tipo oracional.

Câmara Júnior (1974b, p.145-146) deixa claro que, na falta de elementos morfológicos para expressão de aspecto, a língua desenvolve outros recursos para isto.

¹ HERBIG, G. Aktionsart und Zeitstufe. Beitrage zur Funktionslehre des Indogermanischen Verbums. *Indogermanische Forschungen*, Strassburg, v. 6, p.157-269, 1896.; JACOBSON, H. Aspektfragen. *Indogermanische Forschungen*, Strassburg, v. 51, p.292-318, 1933.; OVERDIEP, G. S. *Stilistische grammatica van het moderne Nederlandsch*. Zwolle: [s.n.], 1937.; POUSTMA, H. *A grammar of late modern english*. II: The parts of speech, section II. The verb and the particles. Groningen: [s.n.], 1926 apud VERKUYL (1972).

Não vamos nos estender aqui numa exposição sobre o histórico do estudo da expressão do aspecto, explicitando as colocações existentes sobre a questão. Interessa apenas colocar que a expressão do aspecto depende não só de elementos morfológicos, mas também de elementos sintáticos, semânticos, mesmo fonológicos, e muitas vezes contextuais, seja o contexto linguístico ou não.

Nos estudos sobre o aspecto no Português, especificados no item 1.3, os autores apontam como meios que atuam na expressão do aspecto: a **flexão verbal**, as **perífrases verbais**, o **semantema do verbo** (sentido próprio do verbo), os **afixos** (alguns sufixos e prefixos), a **repetição do verbo**, os **adjuntos adverbiais**, o **tipo oracional** e o **complemento do verbo**. Câmara Júnior (1974b, p.145) fala na expressão do aspecto por construções idiomáticas que ele não esclarece quais seriam, nem exemplifica. Entretanto à página 142, ele diz que na frase “**cai, cai**, balão, na rua do sabão [...]” o verbo aparece repetido “para indicar uma queda lenta (aspecto durativo)”.

A seguir comentaremos a atuação de cada um destes recursos na expressão do aspecto, com particular atenção na flexão verbal e nas perífrases. Falaremos também da atuação de alguns elementos, normalmente não citados por outros autores, tais como as **preposições**, o **sujeito do verbo** e a **ênfase entonacional**.

Muitas vezes o aspecto resulta da ação conjunta de mais de um desses meios de expressão. Nestes casos, torna-se difícil separar e dizer que é um ou outro recurso que expressa o aspecto. Por essa razão, ao falar de um meio de expressão, frequentemente nos referiremos a outros, embora pretendamos agrupar o maior número de informações sobre cada recurso de expressão quando falarmos especificamente sobre ele.

7 - Expressão do aspecto pelas flexões verbais

7.1 - OBSERVAÇÕES GERAIS

Todos estão de acordo sobre o tempo e o aspecto coexistirem lado a lado e, juntos, compõem um sistema complexo de categorias dentro do paradigma de conjugação verbal, em que, conforme a língua, predomina o aspecto ou o tempo.

No Português, predomina o tempo no paradigma de conjugação verbal, mas observa-se pelo menos uma distinção de base aspectual: entre o pretérito imperfeito do indicativo (imperfectivo + passado) e o pretérito perfeito do indicativo (perfectivo + passado).

Muitos autores são cautelosos em vincular tempos flexionais a aspectos: Castilho (1967) prefere falar em tendência aspectual dos tempos. No item 1.3 vimos o que vários autores dizem sobre a expressão do aspecto pela flexão temporal. Em nossa opinião muito do que se disse é válido, mas algumas vinculações não existem tal como apresentadas.

Uma última observação que aparece é a de que as possibilidades de expressão do aspecto são maiores entre os tempos flexionais do passado, cuja nitidez afinaria com a objetividade da noção de aspecto. Também se nota que o aspecto aflora com maior clareza nos tempos do indicativo, que exprimem ações objetivas, porque o aspecto é uma categoria mais objetiva, rareando no subjuntivo; contudo aqui, como veremos, trata-se mais de uma influência do modo que do tempo.

7.2 - PRESENTE DO INDICATIVO

O presente do indicativo normalmente expressa aspecto imperfectivo como se pode ver nos exemplos (12) a (15), (20), (25), (26), (27), (28), (30a), (31) a (33) e (314) a (317).

314. **Tenho** muitos selos antigos.
315. **Escrevo** estas notícias às duas da manhã. (Numa carta)
316. Se você contar o que a **preocupa**, talvez eu possa ajudar.
317. Esta vida de trabalho que **levas**, pode prejudicar tua saúde.

Muitos autores afirmam que o presente do indicativo seria incompatível com a Perfectividade caracterizada pelo acabamento.¹ O presente por si não expressa o **acabado**, embora uma situação apresentada pelo presente do indicativo possa ter aspecto **acabado** marcado, por exemplo, pela locução adverbial NÃO... MAIS, como no exemplo (318).

318. Roque **não fala mais** de você.

No item 4.2.8, ao falar do aspecto **pontual**, vimos que o presente do indicativo pode expressar este aspecto, ao mesmo tempo que expressa o **perfectivo**, como se pode ver nos exemplos (215) a (220) e (274) a (276).² Entretanto, uma vez que com o presente momentâneo, o pontual só aparece com verbos de evento, não podemos dizer que o presente do indicativo sozinho marca o pontual e o perfectivo, pois temos aí o concurso do semantema do verbo para a expressão do aspecto.

O **cursivo** é expresso pelo presente do indicativo em descrições simultâneas e principalmente na linguagem oral mais formal ou na escrita, que é sempre mais formal que a fala. Temos aspecto cursivo marcado pelo presente em frases como (314) a (317) e (319) a (322) abaixo.

319. **Chove** muito aqui. (frase falada a outrem no telefone, por exemplo, no momento em que a chuva está caindo).
320. João **ama** Marilda com veneração.
321. O paciente **respira** bem agora.
322. “[...] Tia Marina, eu **estou** com medo!” (A. M. Machado).³

¹ Castilho (1967, p.81) na nota 130 registra que, para Bassols de Climent, o presente é incompatível com a ação perfeita. Esta não é a opinião de Castilho que, à página 81, apresenta várias frases com o presente do indicativo, em que ele diz haver aspecto Perfectivo Pontual.

² Adrados (1954, p.267) argumenta para o grego, que é difícil demonstrar que o presente é sempre durativo. Para Adrados o presente, em alguns casos, seria neutro: nem durativo, nem pontual. (ADRADOS, F. R. El método estructural y el aspecto verbal. **Emerita**: Boletín De Linguística Y Filología Clásica, Madrid, v. 22, p.258-270, 1954.).

³ Exemplo (322) apud Cunha (1975, p.429).

Embora o presente do indicativo marque o aspecto cursivo, os falantes preferem marcar este aspecto através de perífrase **ESTAR + GERÚNDIO** ou **ESTAR + A + INFINITIVO**, pois há uma tendência para se interpretar a frase com o presente do indicativo como habitual, caso em que a cursividade praticamente se anula. Dias (1970, p.183-184) chama a atenção para este fato (cf. item 1.2.7). Isto significa que podemos expressar o cursivo com o presente do indicativo, mas que esta não é a forma mais natural e preferida de expressão da cursividade. Pode-se observar que o cursivo expresso pelo presente do indicativo é mais claro quando temos um verbo de situação estática (cf. exemplos 320 e 322).

O presente do indicativo apresenta a situação sempre com aspecto **não acabado** ou **começado**, exceto em três casos: quando está apresentando a situação com aspecto pontual, pois, neste caso, não há marcação para a oposição **acabado/não acabado**; ou quando há interferência de um outro elemento, como um adjunto adverbial, por exemplo, (cf. exemplo 318); ou quando o presente não está marcando nenhum aspecto (cf. adiante neste item).

O aspecto **indeterminado** normalmente é marcado pelo presente do indicativo, como se pode ver nos exemplos (12) a (15) e (172) a (182). Como já vimos, quando temos aspecto indeterminado, o aspecto imperfeito e o cursivo presentes na mesma frase praticamente se anulam. O fato de que o indeterminado é expresso basicamente pelo presente do indicativo levou vários autores a registrar as “funções” de frases com aspecto indeterminado como funções principalmente do presente do indicativo, mas também do pretérito imperfeito do indicativo que é outro tempo que pode marcar o indeterminado (cf. item 1.2.3).

Muito frequentemente o **habitual** é marcado pelo presente do indicativo, de tal forma que muitos autores, mesmo sem estar falando de aspecto, anotaram que este tempo marca a habitualidade (cf. item 1.2.5). Temos o habitual marcado pelo presente em exemplos tais como (26), (27), (30a), (31) a (33), (204), (205) e (323) a (325) abaixo.

- 323. Tu só **bebes** água pura.
- 324. “**Acordo** cedo, **tomo** uma xícara de café, pequena, **faço** a barba, **vou** ao banho”. (G. Ramos)⁴
- 325. Ele **janta** às 17 horas.

⁴ O exemplo (323) é de Said Ali (1964, p.161). (SAID ALI, M. *Gramática secundária da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 1964. 249 p.). Exemplo (324) apud Cunha (1975, p.430).

A habitualidade expressa pelo presente do indicativo frequentemente é reforçada por um elemento adverbial (adjunto ou oração) que torna a habitualidade mais clara e patente. Ao mesmo tempo, este elemento enfraquece a cursividade, cortando a possibilidade de se interpretar a frase como tendo aspectos durativo e cursivo. Podemos observar essa ação dos elementos adverbiais na habitualidade marcada pelo presente do indicativo nos exemplos (20), (25), (28), (197), (207) e (326) a (329) abaixo.

- 326. **Todas as manhãs** tomo um banho frio.
- 327. **Normalmente** ele já **está** no escritório às nove horas.
- 328. Eu **sempre venho** a este restaurante.
- 329. Ele me **visita sempre que vem aqui**.

O presente do indicativo, quando apresenta uma situação com aspectos imperfeito e cursivo, pode apresentá-la também como **durativa**. É o que ocorre, por exemplo, nas frases (314) a (317), (330) e (331) abaixo.

- 330. André **está** satisfeito com o novo emprego.
- 331. Eles **moram** em Curitiba.

Nestes casos, temos sempre um processo ou um estado e não podemos dizer que o presente do indicativo marca sozinho o aspecto durativo.

Como vimos, o presente do indicativo em si marca os aspectos indeterminado, habitual, não acabado, cursivo e imperfeito. Em conjunto com outros meios (adjuntos adverbiais, valor do semantema etc.) pode apresentar a situação com aspectos tais como o durativo, o pontual, o acabado e o perfeito.

Em alguns casos o presente do indicativo não atualiza nenhum aspecto. Isto ocorre por exemplo:

- a. quando o presente do indicativo é usado com valor de futuro como nos exemplos (332) a (335) abaixo.

- 332. Hoje à tarde **vou** a sua casa.⁵
- 333. Amanhã **compro** o livro para você.
- 334. O ônibus **chega** daqui a meia hora.
- 335. **Conserto** isto para você na semana que vem.

⁵ O verbo ir no presente do indicativo parece que raramente indica aspecto por ter, quase sempre, valor futuro.

- b. quando o presente do indicativo é usado pelo pretérito imperfeito do subjuntivo em frases do tipo de (336) a (338) abaixo.

336. Se **respondo** mal, ele se zangaria.⁶
337. Se o jumento **corre** por ali fora, contundia-me deveras. (Machado de Assis)
338. Se seu pai **pega** você, te matava de pancadas.

- c. quando o presente do indicativo aparece na oração subordinada adverbial temporal que condiciona a habitualidade de outra situação. Isto pode ser observado nos exemplos (329), reescrito abaixo, (339) e (340).

329. Ele me visita sempre que **vem** aqui.
339. Quando o **deixam** sozinho, ele chora.
340. Toda vez que ele **falta**, acontece algo.

Como se pode observar, nas situações representadas pelos verbos sublinhados não há atualização do aspecto (e nem do tempo), havendo referência apenas à situação em si;

- d. quando o presente do indicativo aparece na interrogativa em que se pergunta o que deve fazer o sujeito do verbo, ou se alguém fará algo. Neste caso, a categoria de tempo também se apaga e há referência apenas à situação em si. Veja exemplos (341) a (343).

341. **Bato** à porta?
342. Mãe, a senhora **compra** um carrinho para mim?
343. Você **arruma** esta máquina para mim?

Nestas frases há uma certa ideia de futuro, já que a situação ocorrerá após o momento de fala. Esse valor de futuro talvez seja a explicação para a não expressão do aspecto (cf. item 10.2);

- e. quando o presente do indicativo é usado pelo imperativo, para atenuar a rudeza da ordem. Veja exemplos (344) a (347).

⁶ O exemplo (336) é de Bechara (1977, p.274). (BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. São Paulo: Nacional, 1977.). Exemplo (337) apud Cegalla (1976, p.375).

344. Você **vem** comigo. (= Venha você comigo).
345. O senhor me **resolve** o problema. (= Resolva-me o problema).
346. Paulo, você me **dá** a pinça (= dê-me a pinça) e você, Marlene, **segura** a cabeça dele (= segure a cabeça dele).
347. Ninguém **desce** do caminhão até eu ver que está tudo bem. (= ninguém desça).

7.3 - PRETÉRITOS IMPERFEITO E PERFEITO DO INDICATIVO

No estudo da expressão do aspecto pelos tempos flexionais, um ponto que chama logo a atenção é a distinção aspectual entre o pretérito imperfeito e o pretérito perfeito do indicativo. Vários estudiosos já fizeram referência a esta distinção, dizendo que o pretérito imperfeito marca o aspecto imperfectivo e o pretérito perfeito marca o aspecto perfectivo, embora nem sempre o digam assim claramente.

Sobre a validade da distinção:

384. a - pretérito imperfeito do indicativo - imperfectivo
b - pretérito perfeito do indicativo - perfectivo

Não paira qualquer dúvida. É suficiente observar as frases em que estes tempos estão presentes e veremos que, nas frases com pretérito perfeito, a situação é sempre apresentada como preenchendo um período de tempo completo, ou como uma situação que ocorre em um momento. Já nas frases com pretérito imperfeito, a situação é apresentada como preenchendo um período de tempo que ainda não é completo.

Vem daí a seleção de formas a que Pontes (1972, p.80-84) aludiu: o pretérito perfeito (aspecto perfectivo)⁷ exige adjuntos adverbiais de tempo que indicam períodos de tempo determinados e/ou completos, e o pretérito imperfeito (aspecto imperfectivo) aceita adjuntos adverbiais de tempo que indicam períodos de tempo indeterminados e/ou incompletos (cf. o que dissemos a respeito no item 4.2.3). Exemplos:

349. a - Ele correu **há cinco horas**. (É pontual e determinado)
b - Ele corria **há cinco horas**. (Havia já cinco horas que estava correndo - é incompleto)⁸

⁷ Pontes (1972) não fala em perfectivo e imperfectivo. Fizemos a transposição com base nos exemplos apresentados pela autora.

⁸ Se o adjunto adverbial for tomado como pontual em exemplos como (349b) e (166b), a frase terá valor cursivo e o adjunto adverbial marcará um momento em que a situação estava ocorrendo. Esta interpretação embora possível não é a mais natural.

350. a - Ele correu **cinco horas**. (É completo)
b - Ele corria **cinco horas**. (Esta frase só é válida no sentido iterativo em que cada realização da situação tem duração de cinco horas).
351. a - Ele morreu **em janeiro**. (Um janeiro determinado).
b - As flores morriam **em janeiro**. (Janeiro é indeterminado e a frase só vale no sentido iterativo).

O pretérito perfeito não marca nenhum aspecto ligado à fase de desenvolvimento já que é sempre perfectivo. O pretérito imperfeito, em si, marca apenas o cursivo, como veremos adiante.

O pretérito perfeito em si não expressa nenhum aspecto caracterizado pela duração ou não duração. Muitos autores (cf. capítulo 1) afirmam que o pretérito perfeito apresenta a situação como pontual, mas isto na verdade não acontece. O que temos é uma abstração da duração, porque esse tempo é sempre perfectivo (cf. o que dissemos no item 4.2.8).⁹ O pretérito perfeito marca o aspecto pontual, por exemplo, quando o verbo é de situação estritamente pontual, como acontece nos exemplos (221), (222), (277) a (280) e (352) abaixo.

352. Paulo **arrebentou** o cordão sem dificuldade.

Já o aspecto durativo será marcado quando temos o pretérito perfeito de um verbo de estado como em (42), (82), (143), (263) e (353) abaixo.

353. Seu pai **esteve** preocupado com os negócios.

O durativo também aparece com o pretérito perfeito quando a duração é marcada por um adjunto adverbial ou oração adverbial temporal. É o que se dá em frases como (10), (71), (146) e (354) a (356) abaixo.

354. Antônio **procurou** você **durante a tarde toda**.
355. **Ele ensaiou** esta música o **dia todo**.
356. Ele **leu** o artigo **enquanto esperava sua vez no dentista**.

⁹ IMBS (1960, p.86) afirma que o “passé simple”, equivalente francês do pretérito perfeito, “n’exclut pas la durée, mais il en fait abstraction, quitte à l’exprimer par un moyen lexical” (não exclui a duração, mas faz abstração dela, deixando que um meio lexical a exprima).

Uma evidência de que nestes casos é o adjunto adverbial o responsável pela presença do aspecto é o fato de no exemplo (71) termos o durativo a despeito de termos um evento no pretérito perfeito do indicativo.

Também a repetição do verbo pode nos dar o aspecto durativo com o pretérito perfeito. É o que vemos nos exemplos (139), (140), (265) e (357) abaixo.

357. Marta **aprontou-se, aprontou-se** e depois resolveu não sair mais.

Naturalmente, em todos os casos acima o pretérito perfeito não marca os aspectos durativo ou pontual. Estes aparecem graças ao semantema verbal, ao adjunto adverbial ou à repetição do verbo.

Também o iterativo e o habitual só aparecem com o pretérito perfeito por influência de adjuntos adverbiais (cf. no item 1.2.4 o que diz Cunha, 1975 sobre o fato). Fica claro que é o elemento adverbial e não o tempo que marca a iteratividade ou a habitualidade. Veja exemplos (187), (271), (358) e (359) para o iterativo e frases do tipo de (360) para o habitual.

358. Ele **falou** comigo **várias vezes**. (iterativo)
359. **Liguei várias vezes** na sua casa hoje e ninguém atendeu. (iterativo)
360. Aquele menino **sempre desobedeceu** aos pais. (habitual)

Já o pretérito imperfeito é essencialmente durativo (cf. no item 1.2.2 o que dizem vários autores, embora não estejam tratando de aspecto). Veja exemplo (361) abaixo.

361. Ele **caminhava** pelas ruas, quando teve uma ideia. (imperfectivo, durativo, cursivo, não acabado)

Mesmo o verbo sendo um evento, o pretérito imperfeito apresenta a situação como durativa. Veja os exemplos (362) e (363).

362. Josué **pulava** o muro quando viu o cachorro.
363. A pobre ave **morria** por falta de água.

Quando marca o durativo, o pretérito imperfeito marca também o cursivo, pois indica estes dois aspectos, principalmente quando a situação que expressa é presente a uma outra situação passada, ou seja, é uma situação que estava se pro-

cessando quando outra sobreveio. Esta situação que ocorreu, quando a outra no pretérito imperfeito estava se desenvolvendo, é introduzida normalmente por uma oração temporal com o verbo no pretérito perfeito, como nos exemplos (361) e (362). A situação no pretérito imperfeito pode ser também “presente” a um determinado momento do passado expresso por adjunto adverbial como em (364) e (365).

364. Ele **falava às dez horas**.
365. Ele **chegava às oito horas** e o chefe o repreendeu.

Frases do tipo de (364) e (365), em que a presentificação é feita por um adjunto adverbial, são ambíguas, podendo ter duas interpretações: uma durativa, cursiva e outra habitual. A tendência maior é para considerar a interpretação habitual, pois o falante, neste caso, prefere marcar o durativo e o cursivo lançando mão de uma perífrase¹⁰ e dizendo:

366. Ele **estava falando** às dez horas.
367. Ele **estava chegando** às oito horas, e o chefe o repreendeu.¹¹

Essa ambiguidade pode ser eliminada por um adjunto adverbial de frequência, que torna a frase apenas habitual. Veja exemplos (368) e (369).

368. Ele **sempre falava** às dez horas.
369. Ele **chegava às oito horas todos os dias** e o chefe o repreendeu.

Parece-nos que a única forma de garantir a interpretação durativa e cursiva é colocar o adjunto adverbial presentificador no início da frase, como em (370).

370. **Às dez horas** ele **falava**.

Contudo este processo sempre leva ao acréscimo da ideia de que queremos realçar que, num dado momento, a pessoa estava fazendo aquilo que o verbo no pretérito imperfeito indica, e não outra coisa.

Como já vimos, o pretérito imperfeito expressa também o aspecto habitual. À exceção das frases em que a situação expressa pelo verbo no pretérito imperfeito está presentificada a outra situação expressa por verbo no pretérito perfeito (como

¹⁰ Veja no item 1.2.7 o que Dias (1970, p.183-4) diz a este respeito.

¹¹ As frases (366) e (367) também são passíveis de uma interpretação iterativa.

nos exemplos 361 e 362), este tempo apresenta uma tendência para marcar a interação habitual. Isto acontece principalmente quando o pretérito imperfeito, como já dissemos, vem sem presentificação (exemplos 371 e 375). Às vezes a habitualidade vem reforçada por adjuntos adverbiais como em (368), (369) e (372). A habitualidade também aparece quando a ocorrência da situação expressa pelo verbo no pretérito imperfeito está condicionada à ocorrência de outra situação, expressa por verbo também no pretérito imperfeito em uma oração adverbial temporal, como em (197), (373) e (374).

371. José **esquecia** objetos onde quer que fosse.
372. Às vezes **chovia** forte.
373. Quando eu virava as costas, eles **gritavam**.
374. Quando eu não atendia seu desejo, o menino **chorava** como um louco.
(375) Mamãe só **comprava** frutas do Sr. José.

Como há uma estreita relação entre o hábito e a caracterização do indivíduo que o possui, temos muitas frases de aspecto habitual marcado pelo pretérito imperfeito e com a função de caracterização. Veja exemplos (376) e (377).

376. José **fumava** muito.
377. Paulo **gesticulava** grotescamente.

O aspecto indeterminado também pode ser marcado pelo pretérito imperfeito, o que acontece em frases como (18), (19), (269), (270) e (378), (379) abaixo.

378. Maria **tinha** uma pinta no rosto.
379. Aquele menino **era** um anjo.

Até agora vimos os aspectos expressos pelos pretéritos imperfeito e perfeito do indicativo, ligados ao completamento, à duração e à fase de desenvolvimento. Falta-nos ver que aspectos ligados à fase de realização eles expressam.

Neste caso, entretanto, o julgamento sobre o aspecto expresso não é tão tranquilo se considerarmos a interferência que têm os seguintes fatores: a) a falsa suposição de que tudo o que é apresentado como passado é também acabado. Daí a tendência para pensar que os dois tempos, sendo passados, apresentam a situação como acabada; b) o fato de que o pretérito imperfeito expressa sempre o imperfectivo

e o pretérito perfeito expressa sempre o perfectivo. Assim sendo, é natural pensar que o pretérito imperfeito, apresentando a situação como incompleta, expresse o aspecto não acabado, enquanto o pretérito perfeito, apresentando a situação como completa, expresse o aspecto acabado. Veja no capítulo 1 que quase todos os autores dizem que o pretérito imperfeito apresenta a situação como não acabada, inconclusa e que o pretérito perfeito a apresenta como acabada, conclusa; c) o fato de o falante ter uma tendência para interpretar o habitual e o indeterminado passados como acabados (cf. o que dissemos nos itens 5.2.15 e 5.2.17).

A ação conjunta desses fatores acaba por criar um sistema não muito bem estabelecido e torna-se difícil falar com segurança na expressão do aspecto acabado e não acabado pelo pretérito imperfeito e pelo pretérito perfeito do indicativo. Estes dois tempos em si não expressam o aspecto não começado em nenhuma circunstância.

Sejam as frases:

- 380. a - Marcos **era** professor.
b - Marcos **foi** professor.
- 381. a - José **estava** doente.
b - José **esteve** doente.
- 382. a - Maria **estudava** muito.
b - Maria **estudou** muito.
- 383. a - Sérgio sempre **escrevia** bem.
b - Sérgio sempre **escreveu** bem.
- 384. a - José **lia** o livro.
b - José **leu** o livro.

Parece que podemos dizer sem dúvida que, nas frases (380b) e (381b), o aspecto é o acabado, o que confirma as expectativas de que o pretérito perfeito expressa este aspecto. Contudo, na frase (382b), não podemos afirmar com certeza se o aspecto é o acabado ou não, pois a frase não implica **necessariamente** que a situação acabou. Em (383b) parece-nos que há clara a ideia de situação não acabada, apesar do pretérito perfeito. Já em (384b), vemos que a situação é apresentada como acabada sem qualquer dúvida e que em (384a) não é. Comparando as frases de (382) e (384), vemos que em (382) o verbo é atético e em (384) é télico. Daí possamos talvez dizer que, com verbos télicos, o pretérito perfeito do indicativo marca o acabado, mas não com os verbos atéticos. As frases (380a) e (381a), pronunciadas com entonação normal, parecem indicar situação não acabada em um determinado

momento do passado, tanto que podemos acrescentar-lhes, respectivamente, os seguintes trechos:

a - mas não sei se ainda é.

b - mas não sei se ainda está.

sem criar qualquer estranheza nos falantes, o que já não acontece com (380b) e (381b). Se pronunciadas com ênfase entonacional no verbo, as frases (380a) e (381a) terão aspecto acabado. Adiante comentamos mais este fato. A frase (382a), à primeira impressão, parece não apresentar a situação nem como acabada, nem como não acabada, mas apenas como habitual, valor que, aliás, o pretérito imperfeito carrega quando não é presentificado a outra situação passada, como vimos. Em virtude desse valor habitual passado, há uma certa tendência em ver (382a) como tendo aspecto acabado (a esse respeito já argumentamos no item 5.2.15). Já em (383a), sentimos a situação como acabada, além de ser habitual, embora tenhamos pretérito imperfeito.

Nas frases (380), (381) e (384), com verbos de estado e télicos, as expectativas com relação à expressão dos aspectos acabado e não acabado pelos pretéritos perfeito e imperfeito do indicativo parecem se confirmar: o pretérito perfeito marca o acabado e o pretérito imperfeito o não acabado. Nas frases de (382), com verbo atético, parece não haver expressão destes aspectos e nas frases de (383), com verbo atético e adjunto adverbial de frequência, reforçando a habitualidade em (383a) e marcando-a em (383b), parece que temos o oposto do esperado: o pretérito imperfeito do indicativo, e não o pretérito perfeito, indicando o aspecto acabado.

Para não tirar conclusões com base apenas em nossa própria intuição de falante da Língua Portuguesa, em uma questão que se mostra problemática, elaboramos um questionário (cf. apêndice) e o submetemos a outros falantes da língua¹² para verificar como estes sentiam a expressão dos aspectos acabado e não acabado pelos dois tempos em questão.

¹² Os itens I a IX do questionário foram respondidos por vinte e oito falantes. Destes, um tinha nível de estudos de 1º grau, vinte e dois eram estudantes de Letras de 4º e 5º períodos (na computação dos dados um destes foi eliminado por não ter respondido convenientemente ao questionário) e cinco tinham curso completo de Letras. Os itens X e XI foram respondidos por vinte falantes: um com nível de estudos de 1º grau, dois eram alunos do 2º grau, cinco eram universitários não de Letras de 1º e 2º períodos, sete eram alunos de Letras de 5º período e cinco eram universitários já formados (três professores, um economista e um médico). Não houve diferença entre os grupos.

O questionário foi aplicado em três etapas: primeiro os itens I a VI, em segundo lugar os itens VII a IX e por último os itens X e XI

Os resultados obtidos estão registrados no QUADRO 5.

Esclarecimentos sobre o quadro V:

1. A expressão “**em contraste**” significa que se apresentaram aos falantes duas frases emparelhadas, cuja única diferença era o tempo do verbo ou um determinado elemento que aparece especificado no quadro. Nestes casos, “pedia-se” ao falante que apontasse a frase em que havia a ideia de acabado, ou que falasse a diferença de significado, ou que fizesse um julgamento sobre qual frase expressava uma ideia dada.
2. A expressão “**sem contraste**” significa que se apresentou a frase isoladamente ao falante e pediu-se que ele fizesse um julgamento que levava a perceber se via a frase como tendo aspecto acabado ou não acabado, ou como não marcada para esta oposição.
3. As porcentagens registradas no quadro V são as médias aritméticas das porcentagens obtidas para cada um dos exemplos.

A partir dos resultados registrados no quadro V podemos tirar algumas conclusões e tecer alguns comentários. Para evitar repetições, não transcrevemos aqui exemplos dos questionários. Para utilizar a exemplificação, o leitor deverá dirigir-se ao questionário no apêndice, orientado pelos números citados no quadro V junto à especificação da situação em que as frases foram apresentadas aos falantes. Passemos aos comentários e conclusões:

1) Nos verbos de estado, o pretérito perfeito do indicativo é, sem dúvida, o tempo que marca o aspecto acabado (média de 83,5%), embora para uma certa porcentagem de falantes seja o pretérito imperfeito que marca este aspecto.

QUADRO 5

Nº	Verbo	Situação	Tempo	Aspecto		
				Acabado	Não acab.	Não Marcado
I	SER	1) Em contraste: Pret. Imp. x Pret. Perf. (itens I.1, II.2, III.3 e IV.1)	a) Pret. imp.	34%		
			b) Pret. perf.	72%		
		2) Sem contraste (itens VI.4 e VI.6 do questionário)	a) Pret. imp.	61%	12%	27%
			b) Pret. perf.	84%	4%	12%
		3) Em contraste: Pret. Imp. Simples x Pret. Imp. com opos. antes/agora x Pret. Perf (item IV.5 do questionário)	a) Pret. imp. Simples	22%		
			b) Pret. imp. c/ opos. antes-agora	52%		
			c) Pret. perf.	48%		
II	ESTAR	1) Em contraste: pretérito imperfeito x pretérito perfeito (itens I.2, II.1, II.7, III.2 e IV.3 do questionário)	a) Pret. imp.	24%		
			b) Pret. perf.	82%		
		2) Sem contraste (itens VI.1 e VI.3 do questionário)	a) Pret. imp.	56%	7%	37%
			b) Pret. perf.	96%		4%
III	VERBOS NÃO DE LIGAÇÃO OU DE ESTADO	1) Em contraste: Pret. Imp. Simples x Pret. Perf. Simples (itens VII.1, VII.4, VII.5, VII.6, VIII.2 e VIII.6 para verbos télicos) (itens II.4, III.4, VIII.1 e VIII.3 para verbos atélicos)	a) Pret. imp.	Tél. 31%		10%
				Atél. 70%		4%
			b) Pret. perf.	Tél. 71%		
				Atél. 36,5%		10%
		2) Sem contraste: (itens VI.7, IX.1, IX.3, IX.4 e IX.6 para verbos atélicos) (itens IX.2, IX.5 e IX.7 para verbos télicos)	a) Pret. imp.	Tél. 50%	15%	35%
				Atél. 48%	18%	34%
			b) Pret. perf.	Tél. 96%	2%	2%
				Atél. 65%	8%	27%
		3) Em contraste: Pret. Imp. e Pret. Perf., ambos com adj. adv. de freq. (itens I.3, I.4, II.5, II.6, III.1, IV.2 e V)	a) Pret. imp.	75%		
			b) Pret. perf.	25%	57%	
		4) Sem contraste: Pret. Imp. e Pret. Perf., ambos com adj. adv. de freq. (itens VI.2 e VI.5 do questionário)	a) Pret. imp.	52%	15%	30%
			b) Pret. perf.	12%	73%	15%
		5) Em contraste: Pret. Imp. Simples x Pret. Imp. com adj. adv. de freq. (itens II.3, VII.3, VIII.4, para verbos atélicos) (itens X.2, X.3, X.4, XI.2, XI.3, XI.4 para verbos télicos)	a) Pret. imp. simples	Tél. 39%		13,5%
				Atél. 49%		27%
			b) Pret. imp. c/ adj.adv. de freq.	Tél. 47,5%		13,5%
				Atél. 34%		27%
		6) Em contraste: a) Pret. Imp. Simples x Pret. Imp. Presentificado (itens IV.4, VII.2 e VIII.5 para verbos atélicos) (itens X.1, X.5, XI.1 e XI.5 para verbos télicos)	a) Pret. imp. simples	Tél. 47,5%		25%
				Atél. 43%		18,5
			b) Pret. imp. presen-tificado	Tél. 27,5%		25%
				Atél. 43,5%		18,5%

Em 3.1 dissemos que os verbos estáticos entre eles os de estado, apresentavam certos comportamentos de verbos télicos. A indicação de aspecto acabado (com ideia de cessamento) com o pretérito perfeito do indicativo é o principal deles (ver conclusão 2 abaixo).

É bom lembrar que o pretérito imperfeito do indicativo de verbos estáticos marca sem dúvida o aspecto acabado, quando, na língua falada, é enfatizado dentro da frase pela entonação. Neste particular os verbos de estado são semelhantes aos verbos atélicos e diferentes dos verbos télicos. Este fato talvez explique porque na situação “sem contraste”, nos itens I.2.a e II.2.a do quadro V, temos porcentagens relativamente altas para o pretérito imperfeito como marcador de aspecto acabado (respectivamente 61% e 56%). Explicaria porque, quando a frase de pretérito imperfeito aparece isolada, parece haver uma tendência para dizê-la com ênfase do verbo. No caso do verbo *ser* (item I.2.a do quadro V), a porcentagem alta do pretérito imperfeito como marcador do acabado pode também se explicar pelo fato de que o tipo de frase apresentado, semelhante a (385) abaixo, normalmente tem aspecto indeterminado¹³ e, como já dissemos (cf. item 5.2.17), o falante tem uma tendência para interpretar o indeterminado passado como acabado.

385. Carla **era** nadadora.

Observando os resultados para o verbo *ser* registrados em I.3 no quadro V, vemos que frases com verbos de estado no pretérito imperfeito, onde se estabelece o contraste antes/agora, como em (386) abaixo, têm aspecto acabado tanto quanto as frases com pretérito perfeito (52% para frases do primeiro tipo e 48% para o segundo).

386. Maria **era** inteligente, não é mais.

Nestes casos alguém poderia dizer que é o pretérito imperfeito que expressa o acabado. Castilho (1967, p.91), falando da expressão do perfectivo cessativo diz que o imperfeito é que marca o aspecto Cessativo (que é um acabado) no seguinte exemplo:

387. Antônio: “[...] eu sou um farrapo, tampa de valeta, um piolho!”
 Amália: “És? Ainda és isso, Antônio? [...]”
 Antônio: “**Era**. Já não sou”. (B. Santareno)

¹³ Como vimos no item 3.2, o verbo **ser** indica estados permanentes, isto é, com duração ilimitada e portanto sempre marca o aspecto indeterminado.

Por extensão poderíamos dizer que o pretérito imperfeito do indicativo marca o aspecto acabado em todas as frases como (386) a (389), nas quais se estabelece o contraste entre antes e agora.

388. Ele **falava** de você, agora não fala mais.

389. Rafael **comprava** diamantes, mas não compra mais.

Entretanto não é o pretérito imperfeito que marca o acabado nestas frases. O que o faz é a locução adverbial **NÃO... MAIS** colocada junto ao presente do indicativo. A oração com o verbo no pretérito imperfeito representa apenas uma pressuposição (deduzida por implicação da oração com o presente do indicativo e a locução “não... mais”) que foi explicitada no discurso, mas é perfeitamente dispensável, pois podemos dizer simplesmente:

390. Maria não **é** mais inteligente. (Há a pressuposição de que “Maria era inteligente”)

391. Não **sou** mais um farrapo, tampa de valeta, um piolho. (Há a pressuposição de que “Eu era um farrapo, tampa de valeta, um piolho”)

392. Ele não **fala** mais de você. (Há a pressuposição de que “Ele falava de você”)

393. Rafael não **compra** mais diamantes. (Há a pressuposição de que “Rafael comprava diamantes”).

Como se vê, nas frases (390) a (393) continua havendo aspecto acabado e, portanto, quem marca o acabado em (386) a (389) não é o pretérito imperfeito, mas sim a locução adverbial “não...mais” colocada junto ao presente do indicativo. No exemplo (387), o contexto permitiu a omissão do termo mais da locução adverbial restando apenas a negativa, entretanto, sem o contexto, a presença do mais seria necessária.

Também em frases como (394) não é o pretérito imperfeito que marca o acabado. Na verdade, a situação é sentida como acabada, não porque haja algo que marque o aspecto acabado, mas por uma dedução da significação geral da frase.¹⁴

394. Naquele tempo ele **falava** essas coisas aos alunos, mas hoje limita-se a ensinar a matéria.

¹⁴ É comum termos certas noções aspectuais que parecem ser consequência do significado total da frase e não podem ser localizadas em algum elemento da mesma, ou ser atribuídas a este ou aquele elemento.

2) Com os verbos télicos o pretérito perfeito do indicativo é, sem dúvida, o tempo que marca o aspecto acabado. Isto é evidenciado pelas porcentagens registradas no quadro V, nos itens III.1.b e III.2.b, na situação “em contraste” (71%), e principalmente na situação “sem contraste” (96%), embora para uma certa porcentagem de falantes o tempo que expressa o acabado com estes verbos é o pretérito imperfeito (cf. os itens III.1.a e III.2.a do QUADRO 5).¹⁵ Era de se esperar que o pretérito perfeito de verbos télicos marcasse o aspecto acabado, pois neste caso temos resultatividade - 2 (cf. item 2.3).

O fato de certa porcentagem de falantes apontar o pretérito imperfeito como marcador do aspecto acabado com verbos télicos pode ser explicado se observarmos que as frases com pretérito imperfeito normalmente têm sentido habitual e lembrarmos que o habitual passado tende a ser interpretado como acabado. Esta parece ser realmente a explicação, pois, quando a frase com pretérito imperfeito é mais dificilmente sentida como habitual, como (395) abaixo, um menor número de falantes (22%) vê nela aspecto acabado.

395. Roberto **lia** o livro. (frase VII.4.a do questionário).

3) Com os verbos atélicos na situação “em contraste” (cf. item III.1 do quadro V) o tempo que marca o aspecto acabado é o pretérito imperfeito (70% para este tempo contra 36,5% para o pretérito perfeito). Entretanto na situação “sem contraste” (cf. item III.a no quadro V), o pretérito perfeito foi apontado como o marcador do aspecto acabado com os verbos atélicos com uma porcentagem de 65% contra 48% para o pretérito imperfeito.

Estes resultados não nos permitem chegar a uma colocação definitiva ou pelo menos mais segura, mas podemos falar de uma tendência para ver o pretérito imperfeito como marcador de aspecto acabado com os verbos atélicos. Isto se explica porque as frases com o pretérito imperfeito são normalmente habituais, como os exemplos (396) a (399), e como o pretérito perfeito dos verbos atélicos não marca o acabado, pois aí não há resultatividade – 2, cresce a tendência para interpretar o habitual passado como acabado.

¹⁵ O resultado obtido para o exemplo registrado no questionário sob o número VIII - 6:

a) Os trabalhadores partiam de manhã.

b) Os trabalhadores partiram de manhã.

contradiz essa tendência geral dos falantes para considerarem o pretérito perfeito do indicativo como marcador de aspecto acabado com verbos télicos. 67% dos falantes apontou a frase **a** como tendo aspecto acabado, o que talvez possa ser explicado pelo fato de ser um habitual passado com o pretérito imperfeito que, como já observamos, tende a ser interpretado como acabado. Apenas 18,5% dos falantes apontou a frase **b** como tendo aspecto acabado e 18,5% disse que nenhuma das duas frases tinha aspecto acabado.

- 396. Sérgio **escrevia** bem. (Frase II.4.a do questionário).
- 397. Sílvio **estudava** muito. (Frase III.4.a do questionário).
- 398. Pedro **lutava** bem. (Frase VIII.1.a do questionário).
- 399. Fábio **emoldurava** quadros. (Frase VIII.3.a do questionário).

Na língua falada, a exemplo do que acontece com os verbos de estado, também o pretérito imperfeito dos verbos atélicos marca o aspecto acabado, quando enfatizado dentro da frase, pela entonação.

Quando apresentamos frases com verbos télicos no pretérito imperfeito e enfatizados, os falantes estranharam, não vendo razão para a ênfase que lhes parecia deslocada e gratuita ou então acharam que se queria deixar claro que alguém fazia uma determinada coisa e não outra. Assim, por exemplo, diante da frase (400).

- 400. João **lia** o livro. (Com o verbo enfatizado)

os falantes tinham duas reações: ou achavam que a ênfase era desnecessária, sem razão de ser ou que estávamos querendo deixar claro que o que João fazia com o livro era lê-lo e não outra coisa. Isto nos leva a concluir que esse processo não altera o papel do pretérito imperfeito quanto à expressão dos aspectos acabado e não acabado, quando o verbo é télico.

É preciso anotar ainda que, se na frase com verbo atélico no pretérito perfeito houver um adjunto adverbial que indica o momento de término da situação ou a sua duração total (este transforma o verbo em télico), teremos o aspecto acabado. Veja exemplos (401) e (402).

- 401. O conferencista **falou** até às vinte e duas horas.
- 402. Osvaldo **tocou** durante uma hora.

4) Quando temos na frase um adjunto adverbial de frequência, como nas frases do tipo de (383), especialmente se representado pelo advérbio sempre, o aspecto acabado é marcado pelo pretérito imperfeito, tanto na situação “em contraste”, quanto na situação “sem contraste”. (cf. porcentagens no quadro V, itens III.3 e III.4). Aqui não importa se o verbo é télico ou atélico. É interessante notar que com o pretérito perfeito a ideia de não acabado se mantém apesar da tendência para interpretar o habitual passado como acabado.

5) Confrontando o pretérito imperfeito simples com o pretérito imperfeito com adjunto adverbial de frequência, pudemos constatar que, para os verbos atéli-

cos, nenhuma dessas formas foi apontada como marcando mais o aspecto acabado que a outra (cf. porcentagens no item III.5 do quadro V), embora tenha havido uma ligeira predominância do pretérito imperfeito simples.

As porcentagens obtidas para as duas formas separadamente parecem enfraquecer a colocação feita na conclusão 3 acima de que o pretérito imperfeito tende a marcar o aspecto acabado com os verbos atéticos. Todavia isto não ocorre porque não estamos vendo a expressão do acabado por dois tempos diferentes, mas pelo mesmo tempo em dois usos diferentes e, assim sendo, o que temos é que para 73% dos falantes consultados o pretérito imperfeito marca aspecto acabado com os verbos atéticos, enquanto para 27% este tempo não marca o acabado com tais verbos. Vemos, então, que os resultados abordados aqui na verdade reforçam o que se colocou na conclusão de número 3.

Para os verbos télicos vemos que o resultado acima se mantém: nenhuma das formas foi apontada como marcando mais o aspecto acabado que a outra (cf. porcentagens no item III.5 do quadro V), embora tenha havido uma certa predominância do pretérito imperfeito com adjunto adverbial de frequência. Para 13,5% dos falantes nenhuma das formas marca o acabado com verbos télicos.

Juntando as porcentagens obtidas para as duas formas com verbos télicos, temos que, para 86,5% dos falantes consultados, o pretérito imperfeito marca o aspecto acabado com verbos télicos. Isto invalidaria a conclusão de número 2 acima em que verificamos que com verbos télicos é o pretérito perfeito e não o pretérito imperfeito que marca o acabado. Entretanto essa invalidação não acontece porque se observamos as frases X.2 a 4 e XI.2 a 4 do questionário no apêndice I, verificaremos que todas elas têm sentido habitual e naturalmente passado. Ora, considerando que ali não temos a frase com o pretérito perfeito e que se solicitou ao falante que assinalasse qual das duas frases apresentava a situação como acabada, a tendência existente para considerar o habitual passado como acabado passou a funcionar praticamente sem restrição, surgindo daí a porcentagem de 86,5% que, entretanto, não pode ser considerada para invalidar o que se disse na conclusão 2, pois não diz respeito à ação do pretérito imperfeito na expressão do aspecto acabado.

De tudo o que dissemos aqui a única conclusão possível é que as duas formas em estudo (pretérito imperfeito simples e com adjunto adverbial de frequência) parecem ter, para os falantes, ação mais ou menos idêntica na expressão do aspecto acabado.

6) Confrontando o pretérito imperfeito simples com o pretérito imperfeito presentificado vimos que, para os verbos atéticos, os dois têm o mesmo valor com relação à expressão do aspecto acabado (cf. porcentagens em III.6 no quadro V). Isto vai contra a previsão que fizemos de que o pretérito imperfeito do indicativo,

quando presentificado a outra situação também passada, tem os aspectos imperfeito, cursivo e não acabado, já que o cursivo e o acabado não aparecem juntos para a mesma situação.

Como 43,5% dos falantes que responderam o questionário disseram que o pretérito imperfeito presentificado a outra situação passada tinha aspecto acabado, procuramos saber o porquê. Verificamos que nas frases:

403. a - Maria **estudava** muito quando a conheci. (Frase IV.4.b do questionário)
 b - Paulo **falava** de você quando entrei na sala. (Frase VII.2.b do questionário)
 c - Celso **podava** plantas quando ouviu o estouro. (Frase VIII.5.b do questionário)

usadas no questionário, a situação presentificadora, expressa pela oração temporal foi tomada pelos falantes como uma espécie de limite no passado para a situação expressa na principal que então não está em realização **no momento em que se fala**. Vemos, portanto, que o resultado aqui não invalida a previsão feita, pois o falante não considerou a situação expressa na oração principal como presente e em curso em relação ao momento de ocorrência da situação expressa na temporal, o que não se pode negar que seja verdade; mas considerou-a em relação ao momento em que se fala¹⁶, havendo pois influência da suposição falsa de que o que é passado também é acabado. Mas mesmo neste caso vemos que não se pode inferir da frase o acabado para a situação da principal, porque nas frases de (403) não há a implicação de que Maria não mais estuda muito no momento em que se fala, ou que Celso não mais está podando plantas; além disso, é bem claro que as situações de estudar, falar e podar são não acabadas no momento de ocorrência das situações de conhecer, entrar na sala e ouvir o estouro.

Para apenas 18,5% dos falantes (cf. item III.6 do quadro V) o pretérito imperfeito não marca aspecto acabado com os verbos atéticos, ou seja, para 81,5% dos falantes o pretérito imperfeito marca o acabado com os verbos atéticos o que reforça a conclusão de número 3 acima.

¹⁶ Para (403b) há inclusive na instrução dada, como se pode verificar, o seguinte trecho: “a situação... que não está mais em realização no momento em que se fala”, o que naturalmente foi uma falha do questionário, pois levou o falante a considerar a frase mais em relação ao momento em que se fala. Para (403a), em que a instrução era diferente, a porcentagem obtida foi idêntica à obtida para (403b) (52%), provavelmente por influência da frase ser habitual e passado o que normalmente leva a ver a situação também como acabada. Em (403c), onde a frase não era habitual, nem a instrução dada levava a considerar a situação em relação ao momento em que se fala, apenas 27% dos falantes apontou a frase como tendo aspecto acabado.

Para os verbos télicos o resultado ficou mais de acordo com a previsão feita, já que 47,5% dos falantes apontou o pretérito imperfeito simples como marcador do acabado, enquanto apenas 27,5% considerou o pretérito imperfeito presentificado como marcando o acabado. Para 25% dos falantes nenhuma das formas marca o acabado.

As colocações de 5 e 6 acima têm caráter especulativo e procuram determinar que tipo de frase com o pretérito imperfeito do indicativo, sem confronto com o pretérito perfeito do indicativo, tem aspecto acabado ou é sentida pelos falantes como tendo este aspecto e em que medida. Parece não haver, nos casos ali abordados, nada perfeitamente estabelecido no sistema linguístico do falante (em que pese algumas falhas do questionário por nós apontadas), mas fica clara a tendência que os falantes têm para interpretar o que é passado como acabado, pois como se pode ver no quadro V (itens III.5 e III.6) apenas para uma média de 22,7% dos falantes com os verbos atélicos e para uma média de 19,3% com os verbos télicos o pretérito imperfeito do indicativo não marcava o acabado nem sozinho, nem com presentificador, nem com o adjunto adverbial de frequência. Observa-se também a ação da tendência para interpretar o habitual passado como acabado.

O que ficou colocado nas conclusões 3 e 4 e parte dos comentários de 5 e 6 acima são argumentos a favor da colocação de que o aspecto perfectivo não é caracterizado por apresentar a situação como acabada, mas sim como completa. Vimos casos em que formas imperfectivas têm também aspecto acabado e em 4 vimos que uma forma perfectiva pode ter aspecto não acabado, embora o mais comum seja a forma perfectiva ter também aspecto acabado o que levou muitos a caracterizarem o aspecto perfectivo como acabado, talvez erroneamente.

Naturalmente pode haver entre as frases outras diferenças semânticas além das aspectuais. Assim, por exemplo, nas frases do tipo de (404) abaixo, que levaram à conclusão de número 4 acima, vemos que com o verbo no pretérito imperfeito há referência a um passado habitual sem um limite expresso, enquanto que com o pretérito perfeito há referência a um passado habitual, especificando-se um tempo que tem um limite: o momento em que se fala (isto teria de ser assim em consequência da presença do perfectivo que exige um período de tempo completo e portanto perfeitamente limitado). Outra diferença no mesmo tipo de frase é que com o pretérito perfeito se enfatiza o completamento de cada realização da situação habitual e com o pretérito imperfeito isso não se dá (esta diferença já é devida à oposição perfectivo/imperfectivo).

404. a - Ele sempre falava comigo.
 b - Ele sempre falou comigo.

O pretérito imperfeito do indicativo não atualiza nenhum aspecto nos seguintes casos:

- a. quando é empregado pelo futuro do pretérito, normalmente para expressar uma situação que seria consequência certa de outra que não ocorreu. É o que temos nos exemplos (405) e (406) abaixo.

405. “O patrão é porque não tem força. Tivesse ele os meios e isto **virava** um fazendão.” (Monteiro Lobato)¹⁷
406. Se eu fosse ao cinema, **levava** você.

b) quando é empregado pelo presente do indicativo, como forma de polidez. É o chamado imperfeito de cortesia. Veja exemplos (407) a (409).

407. O senhor **segurava** este embrulho para mim enquanto telefono?
408. Você me **emprestava** seu paletó?
409. Sr. Manuel, eu **desejava** telefonar.¹⁸

Neste caso a expressão do aspecto às vezes não se anula de todo, mas a noção aspectual fica bastante enfraquecida, praticamente inexistente. É o que acontece, por exemplo, na frase (409). Em exemplos como (407) e (408) há um valor de futuro tal como o que referimos para os exemplos (341) a (343).

Podemos observar que entre o presente do indicativo e o pretérito imperfeito há um paralelismo aspectual bastante acentuado. Basta para isso comparar o que dissemos sobre a expressão do aspecto por esses dois tempos flexionais. Essa grande semelhança do pretérito imperfeito do indicativo com o presente do indicativo, no que diz respeito à expressão do aspecto, é explicada pelo fato de que o pretérito imperfeito é um “presente do passado”, tanto assim que, ao falar de seu emprego, diz-se que é o tempo que usamos “quando, pelo pensamento, nos transportamos a uma época passada e descrevemos o que então era presente” (CUNHA, 1975, p.432).¹⁹

¹⁷ Exemplo (405) apud Cunha (1975, p.433).

¹⁸ O Exemplo (409) é de Bechara, (1977, p.274).

¹⁹ Bechara, (1977, p.274) faz a mesma colocação com praticamente as mesmas palavras.

7.4 - PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO INDICATIVO

O pretérito mais-que-perfeito do indicativo atua de forma idêntica ao pretérito perfeito na expressão do aspecto, exceto pelo fato de que o pretérito mais-que-perfeito sempre marca o aspecto acabado. A colocação no pretérito mais-que-perfeito das frases com que exemplificamos a questão do aspecto do pretérito perfeito mostra ser verdade o que afirmamos.

Os únicos aspectos que o pretérito mais-que-perfeito marca em si são o perfectivo e o acabado. Frases com este tempo só terão outros aspectos por influência de adjuntos adverbiais, do semantema verbal e da repetição do verbo exatamente como acontece com o pretérito perfeito.

Vejam alguns exemplos de frases com o pretérito mais-que-perfeito e os aspectos nelas presentes:

410. Rafael **comera** todo o doce. (perfectivo, acabado)
411. Ele **correra** durante uma hora e estava cansado. (perfectivo, acabado, durativo) - O aspecto durativo surge por influência do adjunto adverbial “durante uma hora”.
412. O rádio **estivera** estragado e não ouvi o repórter. (perfectivo, acabado, durativo) - O durativo aparece por se tratar de um verbo de estado.
413. Arnaldo **lera, lera** mas não encontrara o que precisava. (perfectivo, acabado, durativo) - O durativo é marcado pela repetição do verbo.
414. Um pensamento **cruzara** o meu espírito. (perfectivo, acabado, pontual) - O pontual aparece por se tratar de um verbo de evento.
415. Seu filho **viera** várias vezes aqui, mas não me disse nada. (perfectivo, acabado, iterativo) - O iterativo é marcado pelo adjunto adverbial.
416. Silas sempre o protegera, mas um dia não foi possível fazer nada. (perfectivo, acabado, habitual) - O habitual é marcado pelo adjunto adverbial.

Como se sabe, o pretérito mais-que-perfeito é pouco usado, sendo normalmente substituído pela perífrase TER + PARTICÍPIO com o verbo ter no pretérito imperfeito, forma chamada de pretérito mais-que-perfeito composto. Essa forma perifrástica tem o mesmo valor aspectual que o pretérito mais-que-perfeito simples, como veremos no estudo da expressão do aspecto pelas perífrases.

O pretérito mais-que-perfeito não marca aspecto quando, na linguagem literária, é utilizado em lugar do futuro do pretérito ou do pretérito imperfeito do subjuntivo. Veja exemplos (417) a (422).

417. Que **fizera** (= faria) você **tivera** (= tivesse) só mais um dia de vida?
418. Sérgio passou a andar olhando para cima como se **vira** algo no céu.

Estes exemplos, entretanto, não são comuns. Abaixo registramos alguns retirados de obras literárias.

419. “Mais **servira** (= serviria), se não **fora** (= fosse) para tão longo amor tão curta a vida”. (Camões)
420. “Que **fora** (= seria) a vida, se nela não **houvera** (= houvesse) lágrimas?” (Alexandre Herculano)
421. “Sem Tabira dos Lusos que **fora**?” (= seria) (Gonçalves Dias)
422. “Daí por diante, Cipriano, a pretexto disto, ou daquilo, proferia exclamações, soltava meias frases, como se **falara** (= falasse) consigo mesmo, pois não se voltava para s’Aninha”. (Afonso Arinos)²⁰

7.5 - FUTURO DO PRESENTE E FUTURO DO PRETÉRITO

O futuro do presente e o futuro do pretérito em si não marcam qualquer aspecto. Como já dissemos, há referência apenas à situação sem atualização da categoria de aspecto (cf. no item 2.2.2 o comentário feito para o exemplo 61). Podemos observar a ausência do aspecto nos futuros do presente e do pretérito nos exemplos (423) a (429).

423. **Plantaremos** muitas árvores no quintal.
424. Geraldo **pintará** um quadro para mim.
425. Eu **serraria** as tábuas para você, se tivesse um serrote.
426. Em 1950 mudamos para São Paulo. Rogério **morreria** dois anos depois.
427. **Morrerei** de tristeza, se você for embora.
428. Zarparíamos ao amanhecer, se o tempo tivesse melhorado.
429. Comendo assim, você **engordará**.

²⁰ Exemplos (419) e (420) apud Bechara (1977, p.275). Exemplos (421) e (422) apud Cunha (1975, p.437).

As razões pelas quais estes dois tempos flexionais, em si, não indicam aspecto parecem vir de duas fontes diferentes:

- a. em primeiro lugar, eles marcam o tempo futuro que atribui à situação uma realização virtual, até certo ponto abstrata, que enfraquece as noções aspectuais que estão sendo atualizadas, dificultando a percepção das mesmas, ou as anula;
- b. em segundo lugar, estes tempos têm um valor modal, proveniente de seu valor de futuro, que restringe a expressão do aspecto. (cf. item 10.3: relação entre modo e aspecto).

Sobre as razões pelas quais as formas de sentido futuro normalmente não marcam aspecto, falamos mais detalhadamente em 10.2, onde estudamos a relação entre o tempo e o aspecto.

Também quando usado pelo imperativo, o futuro do presente não expressa aspecto, evidentemente pelo valor modal que apresenta também neste caso. Veja exemplos (430) a (432).

430. Não **matarás**.
431. Você **esperará** por mim aqui.
432. Luiz, você **seguirá** comigo.

É preciso ficar claro que não estamos dizendo que não há expressão de aspecto no futuro, quando o tempo flexional é o futuro do presente ou o futuro do pretérito, mas sim que estes tempos em si não marcam nenhum aspecto. A interferência de outros recursos nos dará aspectos com estes dois tempos. Veja, por exemplo, os aspectos presentes nas frases (433) a (449), graças à ação das perífrases verbais e adjuntos adverbiais.

433. Quando você voltar, **terei escrito** a carta. (perfectivo e acabado).
434. Às quatorze horas **estarei conversando** com os professores. (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
435. **Começaremos a sortear** os prêmios às vinte e duas horas, quando todos estiverem cansados de dançar. (inceptivo).
436. Elizete **ficará orientando** os alunos das oito às doze horas e você das quatorze às dezesseis horas. (durativo).
437. A comida **irá esquentando**, enquanto você toma banho. (durativo).
438. Eu **teria lido** o livro se eu o tivesse encontrado. (perfectivo, acabado).

439. Mirtes **estaria morando** conosco se vocês não fossem tão incompreensivos. (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
440. Eu **começaria a trabalhar** amanhã se estivesse bom. (inceptivo).
441. Você **continuará falando** quando começarmos a distribuir os papéis. (começado).
442. Francisco **andarà faltando** às aulas? (imperfectivo, iterativo, não acabado) (Aqui há um valor hipotético).
443. Eles não **viverão mentindo** para nós? (imperfectivo, não acabado, habitual).

É interessante observar que, em frases como (438) e (439), o futuro do pretérito perde a noção de futuro e fica apenas com a função de introduzir a noção modal de possibilidade (hipótese) em uma situação passada hipotética (exemplo 438), ou em uma situação presente hipotética (exemplo 439).

Nos exemplos (444) a (449) o aspecto se deve aos elementos adverbiais em negrito (adjuntos ou orações).

444. Você **irá** ao curral **todos os dias**, para ver os bezerrinhos. (habitual)
445. **Aos domingos** **passearemos** pelos campos. (habitual)
446. Eles atravessarão o rio **várias vezes**. (iterativo)
447. Quando você voltar aqui, já **não terei mais** este quadro de Picasso. (acabado)
448. Você **ouvirá falar** de mim **muitas vezes**. (iterativo)
449. Antônio me disse que **ficaria** aqui, **enquanto tudo não ficasse esclarecido**. (durativo)

Observe-se que em (447) a situação que tem aspecto acabado (ter) é anterior (passada) em relação à outra situação (voltar). Temos um passado relativo (Cf. nota 152).

7.6 - O IMPERATIVO

As flexões verbais do imperativo²¹ marcam, essencialmente, modalidade. No que diz respeito ao tempo, “o imperativo é enunciado no tempo presente, mas na realidade este “presente do imperativo” tem valor de um futuro, pois a ação que exprime está por realizar-se” (CUNHA, 1975, p.453).

Devido à sua função básica de marcar modalidade e também pelo seu valor futuro, as flexões do imperativo não marcam aspecto, porque, normalmente, a modalidade bem como o futuro restringem a atualização do aspecto (cf. itens 10.2 e 10.3). Nos exemplos (63) e (450) a (456), podemos observar que as flexões do imperativo não marcam aspecto.

- 450. **Atirem** nos pneus, para que elas tenham de parar!
- 451. **Sai** daqui, sujeito nojento!
- 452. **Dê-me** o bisturi.
- 453. Não **façais** a outrem o que não quereis que vos façam.
- 454. **Diga-lhe** que não quer mais vê-lo.
- 455. **Falemos** de coisas mais agradáveis.
- 456. **Comamos** em silêncio.

Embora a marcação de modalidade no imperativo seja bastante acentuada, restringindo a atualização do aspecto, este pode aparecer, como nos exemplos (457) e (458) abaixo, por influência de outros recursos de expressão.

- 457. **Esteja trabalhando** quando eu chegar aí ou você verá uma coisa! (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo) (aspecto marcado pela perífrase).
- 458. **Esteja terminando de fazer** os deveres, quando eu chegar à tarde, para que possamos sair à noite. (imperfectivo, não acabado, terminativo) (aspecto marcado por uma combinação de perífrases).

²¹ Estamos considerando as formas do imperativo negativo, e as formas da 3ª pessoa do singular e das 1ª e 3ª pessoas do plural do imperativo afirmativo, como formas do imperativo e não como formas do subjuntivo com função de imperativo, por não vermos na coincidência formal uma razão suficiente para considerar como do subjuntivo, formas do imperativo. Cunha (1975), Bechara (1977) e Said Ali (1964) ao falar do emprego do subjuntivo, aí incluem tais formas do imperativo. O que expomos aqui não será afetado pela adoção de uma ou outra posição.

Pode-se ver, no capítulo 1, que nenhum estudo sobre o Português se refere direta ou indiretamente ao aspecto no imperativo. Também não encontramos nada sobre a questão em autores que estudaram o aspecto em outras línguas.

7.7 - TEMPOS FLEXIONAIS DO SUBJUNTIVO

Uma vez que o aspecto é uma categoria objetiva, indubitavelmente aflora com maior clareza nos tempos do indicativo, que exprimem situações objetivas, já que as apresentam como certas e reais. Já nos tempos do subjuntivo, a atualização do aspecto rareia, pois aí as situações são apresentadas como irreais, incertas, duvidosas. A atribuição à situação de uma realização duvidosa, hipotética e, portanto, até certo ponto abstrata, enfraquece as noções aspectuais que estão sendo atualizadas, dificultando a percepção das mesmas ou anulando-as completamente.

Além disso, como é bem sabido, as flexões temporais do subjuntivo normalmente aparecem para indicar modalidade ou sujeitas a elementos marcadores de modalidade e, como veremos no item 10.3, certas modalidades restringem a expressão do aspecto.

Que o aspecto normalmente não se atualiza, quando temos tempos do subjuntivo, é indubitável. Consequência e evidência disso é o fato de nenhum estudioso do Português ter-se referido, direta ou indiretamente, à presença de qualquer noção aspectual em frases ou orações com tempos do subjuntivo, quando, com tempos do indicativo, tais referências são constantes, mesmo quando o autor não trata diretamente do aspecto (cf. capítulo 1). Também não encontramos referências ao aspecto no subjuntivo em autores que estudaram a categoria em outras línguas.

Se observarmos os diferentes casos de uso do subjuntivo registrados nas gramáticas do Português, veremos que, em um bom número deles, o aparecimento do subjuntivo está condicionado à expressão de uma modalidade e aí o aspecto normalmente não aparece. Vejamos alguns destes casos.²²

O subjuntivo aparece em orações independentes²³ nos seguintes casos:

²² Os casos que aqui enumeramos foram retirados de Bechara (1977, p.276-279), Cunha (1975, p.442-447) e Said Ali (1964, p.166-172).

²³ Azevedo (1976) apresenta evidências de que, em verdade, não há subjuntivo independente. A discussão desse problema foge ao escopo deste estudo. (AZEVEDO, M. M. **O subjuntivo em português**. Petrópolis: Vozes, 1976. 56 p.).

- a. nas orações optativas que exprimem um desejo, um anelo (modalidade de volição).²⁴ Exemplos:

459. Deus lhe **dê** tudo de bom!
460. Oxalá meu filho **consiga** um bom trabalho!
461. Diabos o **levem**, João!
462. Que nós **tenhamos** coragem suficiente!
463. Tomara que ele **traga** muitas novidades!
464. “Que eu não **sinta** o coração” - Fernando Pessoa²⁵

- b. nas orações dubitativas, geralmente com o advérbio talvez. (modalidade de probabilidade ou possibilidade). Exemplos:

465. Talvez o bebê **nasça** ainda hoje.
466. Talvez José me **emprestasse** um terno, mas eu não quis pedir.
467. Talvez ele **venha** de carro.

Observe que nos exemplos (459) a (467) o subjuntivo tem o valor de futuro, o que também contribui para a não atualização do aspecto.

Se, porém, as frases dubitativas com “talvez” tiverem interpretação de presente, como normalmente acontece quando temos verbos estáticos, teremos aspecto atualizado, a despeito da modalidade de possibilidade ou probabilidade presente. Veja exemplos (468) a (471).

468. Talvez José **seja** bondoso e não mau como todos pensam. (imperfectivo, indeterminado).
469. Talvez ele não **estivesse** no escritório, quando você ligou. (imperfectivo, não acabado, cursivo).
470. Talvez ele **possua** muito dinheiro e **pretenda** ajudar o próximo. (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
471. Talvez Raquel **saiba** onde mamãe está. (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).

²⁴ No item 10.3, ao falarmos da relação entre modo e aspecto, definimos modalidade e apresentamos uma lista de modalidades básicas, em que se pode englobar quase todas as modalidades que habitualmente são citadas.

²⁵ Exemplo (464) apud Cunha (1975, p.444).

O fato da situação ser apresentada como hipotética dificulta um pouco a percepção do aspecto.

No estudo do aspecto expresso no subjuntivo, poderemos observar que, muito frequentemente, os verbos estáticos terão o efeito que apresentam nas frases dubitativas.

O subjuntivo normalmente aparece em orações subordinadas nos seguintes casos:²⁶

1) Com orações subordinadas substantivas, depois de expressões (verbos, nomes ou locuções formadas de verbo + adjetivo ou substantivo) que denotam:

a. vontade em todos os seus matizes (modalidade de volição). Exemplos:

472. **Quero** que você se **divirta** bastante.

473. **Peço** aos céus que nada de mal te **aconteça**.

474. Antônio **desejava** que você **morasse** com ele.

475. **Espero** que **atendas** o meu pedido.

Na principal, ainda podem aparecer verbos como **rogar, suplicar, implorar**;

b. ordem (prescrição ordenativa positiva), proibição (prescrição ordenativa negativa) ou prescrição aconselhativa. Exemplos:

476. O feitor **ordenou** que **levássemos** os dormentes.

477. Papai **manda** que **esperemos** aqui.

478. O regulamento **proíbe** que **fiqueemos** no corredor.

479. O síndico **proibiu** que se **usasse** o elevador social para transportar bagagem.

480. O médico **recomendou** que não se **fizesse** barulho.

481. O rapaz **aconselhou** que não **manifestassem** descontentamento.

c. necessidade (modalidade de necessidade). Exemplos:

482. **Cumpre** que **voltemos**.

483. **É necessário** que **compremos** uma bomba para o poço.

484. **Importa** que **sejais** mais educados.

485. **Seria bom** que todos **assinassem** a petição.

²⁶ Subentende-se em todos os casos que a situação é apresentada como irreal, incerta, duvidosa. As gramáticas comumente registram que, em muitos destes casos, se a situação for tida como certa e real pelo falante, o indicativo aparece ou pode aparecer.

Na principal ainda podem aparecer **convir, ser preciso, ser conveniente**, etc.;

- d. possibilidade e probabilidade que podem aparecer sob diferentes ângulos. Exemplos:

486. **Presumi** que ele **fizesse** algo de ruim para se vingar.
487. **É possível** que Marcos nos **dê** notícias de Marli.
488. **É provável** que ele **lute** esta noite.
489. Papai **permitiu** que **fôssemos** ao baile. (deu a possibilidade, a permissão)
490. Ricardo **admitiu** que você **corra** para representar o clube. (reconhecer a possibilidade)
491. Sua condição **impede** que eu o **expulse daqui**. (tirar a possibilidade)
492. Nada **obstava** que ele **realizasse** seu sonho. (tirar a possibilidade)
493. **Tenho receio** que meu filho se **machuque**. (ter medo da possibilidade)
494. Célia **temia** que o pai **morresse**. (idem a 493)
495. Eu **duidava** que ele fosse ao baile. (não crer na possibilidade)

- e. um sentimento, uma apreciação subjetiva sobre a situação de que se fala, ou a dúvida de um modo geral que se tem sobre a realidade.

496. **É justo** que ele **receba** o prêmio.
497. **Alegra-me** que você **venha**.
498. **Seria incrível** se o menino **ganhasse** a partida de xadrez.

2) Com orações subordinadas adjetivas que denotam:

- a. um fim que se pretende alcançar. Exemplo:

499. Espero uma oportunidade que me **permita mostrar** meu talento.

- b. um fato improvável (caso frequente quando a principal é negativa, interrogativa ou restritiva). Exemplos:

500. Encontrei alguém que **substituísse** a antiga secretária?
501. Não houve ninguém que **aceitasse** a incumbência.

- c. uma conjectura, uma hipótese e não uma realidade.

502. Se te oferecerem um emprego que te **convenha** deves aceitá-lo.

503. O cidadão que **ame** sua pátria, engrandece-a.²⁷

3) Com orações subordinadas adverbiais:

- a. concessivas, normalmente iniciadas por **embora, mesmo que, ainda que, conquanto, posto que, se bem que, por muito que, por pouco que**. Segundo Bechara (1977) não há completo rigor a respeito do uso do subjuntivo neste caso.

504. Mesmo que ele me **desse** outro vestido, não perdoaria sua brutalidade.

505. Ainda que ele me **proíba**, eu não deixarei de estudar.

506. Por muito que você **pratique**, não será um malabarista como Élio.

É importante observar que nas coordenadas alternativas de sentido concessivo também se usa o subjuntivo. Exemplos:

507. Quer **chova**, quer **faça** sol, realizaremos a festa.

508. Seríamos punidos quer **ganhássemos**, quer **perdêssemos** o jogo.

Podemos ter frases desse tipo com ou [...] ou, mas são pouco usadas.

- b. condicionais, em que a condição é hipotética. Estas orações normalmente são iniciadas por *se, contanto que, sem que, a não ser que, suposto que, caso, dado que*.

509. Caso ele **compre** o carro, receberás uma comissão.

510. Se José se **afogar**, serás o culpado.

511. Sem que o doente **consinta**, nada podemos fazer.

512. Se eles **viessem**, teríamos uma festa animadíssima.

513. Se o diretor **atendesse** nosso pedido, todos seriam beneficiados.

- c. consecutivas, quando expressam uma concepção, um fim a que se pretende ou pretenderia chegar e não uma realidade. Exemplos:

²⁷ O exemplo (502) é de Cunha (1975, p.445), e o exemplo (503) é de Bechara (1977, p.277).

- 514. Queria estudar para saber tanto que ninguém **soubesse** mais que ele.
- 515. Tente agir de maneira tal que ninguém **perceba**.
- 516. Procede de tal modo, que não **dê** lugar à censura.
- 517. Queria aparecer com figura tão sombria, que **causasse** medo a todos.²⁸

d. finais, normalmente iniciadas com **para que, a fim de que**. Exemplos:

- 518. O rapaz fez-me sinal que **fosse** até o balcão.
- 519. Às vezes Deus deixa os vaidosos subirem bem alto em seu orgulho para que **sintam** a dor de uma queda maior.
- 520. O preso gritava para que o **soltassem**.

e. temporais que marcam a anterioridade, normalmente iniciadas por antes que, assim que, até que, enquanto, depois que, logo que. Essas temporais têm subjuntivo quando indicam uma simples concepção e não uma realidade. Exemplos:

- 521. Prometi que ficaria aqui enquanto você não **sarasse**.
- 522. Avisaremos assim que ele **saia** daqui.
- 523. Previna seu tio, antes que o **roubem**.
- 524. Eu lhe comprarei o vestido, depois que **receber**.
- 525. Você deveria deixar o amendoim ao sol até que **secasse**.

O futuro do subjuntivo aparece, normalmente, em orações subordinadas adverbiais condicionais, temporais e conformativas. A principal, neste caso, tem o verbo no futuro do presente ou no presente do indicativo com valor futuro. Vejamos alguns exemplos já que foram poucos os que apareceram até agora.

- 526. Se ele **trouzer** a encomenda hoje, dar-lhe-ei uma gorjeta.
- 527. Quando seu irmão **chegar** avise-me.
- 528. Quando **dermos** uma festa eu o convidarei.
- 529. Se as reses **escapulirem** do curral, teremos um trabalho enorme para recolhê-las.
- 530. Enquanto não **vir** essa peça, não sossegarei.
- 531. Quando eu **terminar** este trabalho, tirarei férias.

²⁸ Os exemplos (516) e (517) são de Said Ali (1964, p.171).

532. a - Se a encomenda **chegar**, levarei para você.
b - Se a encomenda **chegar**, levo para você amanhã.
533. Agirei conforme a assembleia **decidir**.
534. Fica combinado que receberás, conforme **trabalhares**.

Às vezes, o futuro do subjuntivo aparece em orações adjetivas. Veja exemplos (535) e (536):

535. Só poderão entrar os que **apresentarem** credenciais.
536. Não decepções aos que te **apoiares** neste momento.

Expusemos acima os principais casos de uso do subjuntivo. Naturalmente não fomos exaustivos, já que nosso objetivo é estudar a questão do aspecto e não o emprego do subjuntivo.

Como se pode observar, nos exemplos de números (459) a (467) e (472) a (536), todos com os verbos em tempos de subjuntivo, o aspecto não é atualizado. Esta não atualização do aspecto se deve, em primeiro lugar, ao fato do subjuntivo apresentar a situação como duvidosa, hipotética, incerta, o que lhe dá sempre um valor modal. Além dessa modalidade de possibilidade, e não de certeza, podemos ter outras modalidades, como vimos acima, ao falar dos casos em que normalmente o subjuntivo é usado. A presença de algumas modalidades, já o dissemos, restringe a atualização do aspecto, enfraquecendo as noções aspectuais (o que dificulta a sua percepção) ou anulando-as. Em segundo lugar observamos que, nos exemplos (459) a (467) e (472) a (536), o subjuntivo tem normalmente um valor futuro. Já falamos no item 7.5, e ainda comentaremos no item 10.2 (relação entre tempo e aspecto), que o tempo futuro restringe a expressão do aspecto. Portanto, nestes casos, a não atualização do aspecto parece dever-se à influência não só da modalidade contida no subjuntivo ou à qual ele se deve, mas também do futuro.

Na verdade, esse valor futuro parece ser vital para a não atualização do aspecto, pois, como vimos para as frases dubitativas com “talvez”, se o subjuntivo tiver um valor de presente o aspecto se atualiza (cf. o que dissemos para os exemplos 468 a 471). Isto se verifica não só para as frases dubitativas. Podemos observar que, se o subjuntivo tiver valor de presente ou de passado, normalmente o aspecto se atualiza.

Antes de apresentarmos exemplificação que evidencia o que afirmamos no parágrafo anterior, queremos lembrar o que Cunha (1975, p.448-449) afirma.

Citando Moignet²⁹, ele diz que os tempos do subjuntivo (= tempos flexionais) não representam noções de época (= tempo) da forma como os do indicativo o fazem; mas que se pode falar de certos hábitos de concordância dos tempos, que não procedem de automatismos rígidos e puramente formais, mas que antes resultam do funcionamento de mecanismos delicados e complexos. A seguir apresenta os principais valores dos tempos do subjuntivo, dizendo que o presente pode apresentar a situação como presente ou futura, que o pretérito imperfeito pode apresentar a situação como passada, presente ou futura e que o futuro a apresenta apenas como futura. Assim sendo, parece que temos possibilidade de atualização do aspecto apenas com o presente e o pretérito imperfeito do subjuntivo.

Vejamos agora uma série de exemplos com o verbo no subjuntivo, tendo valor de presente ou passado, em que o aspecto se atualiza. Deve-se observar que a apresentação da situação como hipotética deixa a noção aspectual menos clara. Note-se também que, quando o verbo é um verbo estático, principalmente de estado, a noção aspectual é percebida com maior clareza. Indicamos, entre parênteses, o aspecto atualizado e o valor temporal do tempo flexional do subjuntivo.

Em orações subordinadas substantivas:

537. Espero que ele **tenha** boa educação. (presente) (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
538. Não bastava que esse homem **possuísse** poder sobre nós? Era preciso lhe darem poder também sobre os nossos? (passado) (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
539. Presumo que eles **gostem** de samba. (presente) (imperfectivo, não acabado, indeterminado).
540. Imagino que vocês **estejam** cansados. (presente) (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
541. Entendo que eles **pensassem** assim, quando eram jovens, mas agora. (passado) (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
542. Muito me admira que você **sonegue** imposto! (presente) (imperfectivo, não acabado, habitual).
543. Nada impede que seu pai **esteja** vivo. (presente) (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
544. Eu receava que ele **comprasse** aqueles objetos de ladrões. (passado) (imperfectivo, não acabado, habitual).

²⁹ MOIGNET, G. *Essai sur le mode subjonctif en latin post: classique et en ancien français*. Paris: Alger, 1959. p.131.

545. É possível que ele **seja** daltônico. (presente) (imperfectivo, não acabado, indeterminado).

Neste exemplo (545), o indeterminado é marcado pelo semantema do verbo ser. Isto ocorre também em outros exemplos em que este verbo aparece.

546. É provável que Bruno **saiba** de tudo. (presente) (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
547. Alegro-me que **ganhes** muito dinheiro. (presente) (imperfectivo, não acabado, habitual).
548. É comum que ninguém **apareça**. (presente) (imperfectivo, não acabado, habitual).

Neste exemplo (548), a habitualidade parece ser devida antes à expressão “é comum” que a outro elemento qualquer.

549. Suspeitávamos que a luz **procedesse** de algum tipo de material fosforescente. (passado) (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
550. Folgo que **estejas** restabelecido. (presente) (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
551. É estranho que estas plantas **morram**, quando recebem a luz direta do sol. (presente) (imperfectivo, não acabado, habitual).

Neste exemplo (551), a habitualidade aparece por influência da oração temporal “quando recebem a luz direta do sol”.

552. Lamento que você **dirija** tão mal, pois assim não te posso empregar. (presente) (imperfectivo, não acabado, habitual) - O habitual aqui tem a função de caracterizador.
553. Espanta-me que ele **faça** ginástica todos os dias. (presente) (imperfectivo, não acabado, habitual).

Em orações subordinadas adjetivas:

554. Eu andava à cata de uma empregada que **fosse** assídua e econômica. (presente) (imperfectivo, não acabado, indeterminado).

- 555. Procuro uma empregada que **cozinhe** bem. (presente) (imperfectivo, não acabado, habitual).
- 556. A solução é você procurar alguém que **empreste** dinheiro. (presente) (imperfectivo, não acabado, indeterminado).
- 557. Não há homem que não **tenha** medo da morte. (presente) (imperfectivo, não acabado, indeterminado).
- 558. Há aí alguém que **seja** completamente feliz? (presente) (imperfectivo, não acabado, indeterminado).

Devido à função adjetiva da oração subordinada adjetiva, temos uma tendência à caracterização dos seres a que a oração se refere. Isso parece levar-nos normalmente aos aspectos indeterminado e habitual, já que são eles que aparecem em frases com a função de caracterizador. É bastante difícil decidir se temos habitual ou indeterminado, pois os habituais que aí aparecem são limítrofes com o indeterminado.

Em orações subordinadas adverbiais concessivas.

- 559. Os franceses começaram a recuar em 1941. Conquanto **retrocedessem**, não pensavam perder a guerra. (passado) (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
- 560. Acho Mário meio sem educação, se bem que ele não me **trate** mal. (presente) (imperfectivo, não acabado, habitual).
- 561. Embora Edson me **amasse**, não me respeitava. (passado) (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
- 562. Conquanto o oratório **estivesse** sujo, vimos que se tratava de uma bela peça. (passado) (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
- 563. Embora ele **use** roupas caras, não é um homem elegante. (presente) (imperfectivo, não acabado, habitual).
- 564. Embora José **pinte** muito bem, não consegue vender muitos quadros. (presente) (imperfectivo, não acabado, habitual).

Em orações subordinadas adverbiais condicionais:

- 565. Caso Mariana **tenha** a gramática, traga-a para mim. (presente) (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
- 566. Se seu irmão **trabalhasse** aqui, nós o conheceríamos. (presente) (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).

567. Posto que meus documentos **estivessem** em ordem, me deixaram embarcar. (passado) (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
568. Caso o rapaz **venda** joias roubadas, prendê-lo-emos hoje mesmo. (presente) (imperfectivo, não acabado, habitual).
569. **Tivesses** coração, não farias isso. (presente) (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
570. Se eu **for** doente, saberemos logo. (presente) (imperfectivo, não acabado, indeterminado).
571. Se você **estiver** inocente, isto será provado. (presente) (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).

Os exemplos (570) e (571) mostram que, embora Cunha (1975, p.450) não tenha apontado, o futuro do subjuntivo pode ter valor de presente.

Em orações subordinadas adverbiais comparativas hipotéticas (normalmente com a conjunção **como se**):

572. O animal retorcia como se **sentisse** muita dor. (passado) (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
573. O menino mexia-se como se **corresse**. (passado) (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
574. João move os lábios como se **falasse** algo que eu não ouço. (presente) (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).

Em orações causais de **não porque e não que**, quando se quer dizer que a razão aludida não é verdadeira:

575. “Deitei-me ontem mais cedo, não porque **tivesse** sono, mas porque precisava de me levantar hoje de madrugada”. R. de Vasconcelos.³⁰ (passado) (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
576. Faça bastante comida. Não porque o Vanderlei **coma** muito, mas porque quero que ele tenha impressão de fartura. (presente) (imperfectivo, não acabado, habitual).

Em orações introduzidas por **que**, quando restringem a generalidade de uma afirmação:

³⁰ Exemplo (575) apud Bechara (1977, p.278).

577. Não há, que eu **saiba**, homem mais forte. (presente) (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
578. Ocorreram, que se **tenha** conhecimento, apenas duas aparições deste cometa. (presente) (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).

Cremos que, apesar das dificuldades já arroladas, fica bastante evidenciado, nos exemplos de números (537) a (578), que as flexões temporais do subjuntivo podem veicular algumas noções aspectuais. Para que isso ocorra, parece que a primeira condição é que o valor temporal de tais flexões seja o **presente** ou o **passado**.

Podemos observar também que muitas das frases de (537) a (578) apresentam o fato como certo e não duvidoso e hipotético. Isto se verifica em (538), (541), (542), (547), (548), (550), (552), (553), (559) a (564) e (572) a (576). Nas demais frases, a possibilidade e probabilidade hipotéticas são as modalidades que aparecem.

Disso tudo podemos concluir que os tempos flexionais do subjuntivo não expressam aspecto quando temos simultaneamente certas modalidades e valor temporal de futuro.

A certeza é também uma modalidade, já que é um posicionamento subjetivo do falante em face da situação que exprime (cf. o item 10.3: relação entre modo e aspecto). Considerando isso, podemos dizer que os tempos do subjuntivo expressam aspecto, quando temos as modalidades de certeza, possibilidade - 2 e ou probabilidade - 2 mais valor temporal de presente ou passado.

É interessante observar que as modalidades de certeza, possibilidade - 2 e probabilidade - 2, sendo as que mais facilmente podem ocorrer com situações cuja realização se dá no presente ou no passado, são justamente as que menos restringem a atualização do aspecto. Por outro lado, as modalidades que mais restringem a atualização do aspecto são exatamente aquelas que dificilmente aparecem com uma situação, cuja realização não seja futura, a saber: a prescrição (ordenativa ou aconselhativa), a obrigação, a necessidade, a volição, a intenção, a possibilidade - 1 e a probabilidade - 1 (cf. item 10.3). Tudo isso nos permite antecipar uma conclusão sobre a relação entre aspecto e modo:³¹ as modalidades que mais restringem a atualização do aspecto são aquelas que pressupõem uma realização futura para a situação. No item 10.3, retomamos esta conclusão para discutir algumas questões que ela suscita.

Voltando ao problema da expressão do aspecto pelas flexões do subjuntivo, é preciso observar que, se o aspecto no subjuntivo depende do valor temporal da forma e se, como diz Cunha (1975, p.448), as noções de época (= tempo) no subjuntivo dependem de certos hábitos de concordância dos tempos; pode-se pensar

³¹ Estamos usando o termo “modo” como sinônimo de modalidade. Cf. também a nota 153.

que o aspecto expresso pelo subjuntivo depende do tempo do verbo da principal.

Considerem-se os exemplos abaixo (os dados entre parênteses se referem ao verbo no subjuntivo).

579. Embora ele **estudasse** na PUC, não **conhecia** Da. Rosa. (passado) (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
580. Embora ele **estudasse** na PUC, não **conheceu** Da. Rosa. (passado) (perfectivo, acabado).

“Estudasse” seria interpretado como “tivesse estudado” em (580).³²

581. Se **estudasse** na PUC, **conheceria** Da. Rosa.

Em (581) há duas possibilidades:

- a. (presente) (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo). Neste caso “conheceria” teria valor de presente hipotético. Parece haver um “realmente” subentendido antes de “estudasse”;
b. (futuro) (não aspecto). Neste caso, “conheceria” teria valor de futuro.
582. Embora **estude** na PUC, não **conhece** Da. Rosa. (presente) (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
583. Embora **estude** na PUC, não **conheceu** Da. Rosa. (presente) (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo). Parece que se subentende o termo “ainda” no final da frase.
584. Embora **estude** na PUC, não **conhecerá** Da. Rosa. (presente) (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo). A interpretação é de que o conhecimento deveria ocorrer, mas por qualquer razão não ocorrerá.

A observação dos exemplos (579) a (584) e de outras variações nos permite ver que o tempo da forma subjuntiva não depende apenas do tempo da principal, mas sim de uma combinação de elementos que nem sempre é fácil determinar. Se o aspecto expresso pelas flexões do subjuntivo depende do valor

³² Se aceitamos que o pretérito imperfeito do subjuntivo tem em frases como (580) o valor da perífrase *ter + participio* com o verbo *ter* no pretérito imperfeito do subjuntivo: *esse será talvez*, o único caso em que uma flexão verbal do subjuntivo expressa os aspectos perfectivo e acabado.

temporal dessas, só podemos afirmar que o aspecto, nestes casos, dependerá do tempo da principal, na medida em que esse afeta o valor temporal do subjuntivo. Não nos compete determinar aqui em que medida e de que modo isto se dá. Limitar-nos-emos a repetir que, como disse Cunha (1975, p.448), o valor temporal das flexões do subjuntivo depende de mecanismos delicados e complexos, antes que de automatismos rígidos e puramente formais. Para o nosso estudo do aspecto, é suficiente o reconhecimento do tempo que está atualizado na flexão do subjuntivo.

O tempo do verbo de outra oração pode ainda afetar o aspecto expresso pela flexão do subjuntivo, sem afetar o valor temporal dessa. É o que se observa em (585) e (586).

585. Embora Renato **corresse** quando eu chegava, eu sabia que ele gostava de mim. (passado) (imperfectivo, não acabado, habitual).
586. Embora vovô **corresse** quando cheguei, não pude acreditar no que via. (passado) (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).

Vimos que o uso de pretérito perfeito do indicativo ou de pretérito imperfeito do indicativo na temporal tem o mesmo efeito no aspecto expresso pelo pretérito imperfeito do indicativo.

Cumpramos também anotar que a interpretação das frases com subjuntivo é, por vezes, extremamente difícil, e ficamos praticamente incapazes de decidir entre uma ou outra possibilidade. Assim, por exemplo, em (580) tanto podemos ter a interpretação ali anotada (Cf. também nota 124), como ter simplesmente uma referência à situação sem a atualização de qualquer aspecto. Numa frase como (587) abaixo, podemos dizer que temos aspectos imperfectivo, não acabado e cursivo? Ou temos apenas a implicação de que ela “faz dieta”, a qual estaria nos levando a ver ali um valor de presente e a dizer que o aspecto está atualizado?

587. Se não **fizesse** dieta, Lilian engordaria.

Se tirarmos o não da condicional e o colocarmos na principal, desaparece a possibilidade da interpretação com aspecto atualizado (cf. exemplo 588) o que nos mostra, mais uma vez, que o aspecto expresso pelas flexões do subjuntivo depende de muitos fatores e não só da relação entre os tempos flexionais das orações.

588. Se **fizesse** dieta, Lilian não engordaria.

Numa frase como (589), consideramos a interpretação de “entregares” = “fores entregando” e dizemos que aí há aspecto durativo, ou dizemos que na forma utilizada não há aspecto, apesar de interpretação acima ser possível em virtude do valor proporcional da oração?

589. Pagar-te-emos à medida que **entregares** (= fores entregando) os quadros.

Estas questões e muitas outras semelhantes são problemas a serem resolvidos por um estudo que trate apenas da expressão do aspecto pelas flexões do subjuntivo.

Eis o que pudemos observar sobre a expressão do aspecto pelas flexões verbais do subjuntivo em si. Resta dizer que, em frases com os tempos do subjuntivo, podemos ter aspectos marcados por outros recursos tal como as perífrases. Veja exemplos (590) a (597) abaixo.

590. Embora ele **esteja explicando** com tanto empenho, não estou entendendo nada. (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
591. Quando ele **tiver consertado** meu relógio, avisar-me-á. (perfectivo e acabado).
592. Mamãe me disse que **fosse catando** o arroz para ela. (durativo).
593. Eu esperava que você **continuasse me ajudando** (começado).
594. Se ele **estivesse trabalhando**, nada disso teria acontecido. (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
595. Mesmo que ele **ande saindo** com você, isto não quer dizer nada. (imperfectivo, não acabado, iterativo).
596. Embora ele **costumasse xingar** todo mundo, não era má pessoa. (imperfectivo, habitual).
597. Admira-me que seu tio **esteja começando a falar** com você. (imperfectivo, começado, inceptivo).

7.8 - FORMAS NOMINAIS

Normalmente se diz que o infinitivo é uma forma aspectualmente neutra por se referir apenas à situação em si. O gerúndio apresentaria a situação como inacabada e cursiva e, segundo alguns, como durativa. (cf. capítulo 1). O particípio marcaria o aspecto acabado, apresentando a situação como concluída (cf. capítulo 1).

Estes valores, embora inerentemente válidos, nem sempre são perfeitamente claros, quando temos estas formas, pois, por vezes, a significação da frase nos dá valores diferentes destes e até mesmo opostos.

No estudo do aspecto expresso pelas formas nominais, podemos considerá-las, quando empregadas nas perífrases ou quando usadas isoladamente. Como no capítulo 8 tratamos da expressão dos aspectos pelas perífrases e aqui nos interessa ver o aspecto expresso pelas formas nominais em si, neste item trataremos apenas das formas nominais não integrantes de perífrases.

7.8.1 - INFINITIVO

O infinitivo é aspectualmente neutro. Apresentando a situação em potência, a situação em si, não atualiza qualquer noção aspectual, quer na forma não flexionada, quer na forma flexionada. Veja exemplos (598) a (610).

- 598. Viemos aqui para **ver** os cachorrinhos.
- 599. É difícil **acreditar** que ele tenha feito isso.
- 600. Peça-lhe **comprar** este livro para mim.
- 601. Acusavam-no de **vender** títulos falsos.
- 602. Seu sonho era **viver** aqui.
- 603. Eu tinha vontade de **pular** de para-quedas.
- 604. Só te falta uma coisa: **seres** mais gentil.
- 605. Foram embora sem se **despedir**.
- 606. Pedro nos ensinou **lutar** judô.
- 607. Minha filha não saía sem antes me **avisar**.
- 608. Prenderam-nos por **saírem** do quartel sem autorização.
- 609. Ele devia estar muito preocupado para não **conseguir** dormir.
- 610. **Estudar** era a única coisa que ela desejava.

Como se pode ver nos exemplos de números (598) a (610), o infinitivo em si realmente não marca qualquer noção aspectual.

Num exemplo como (608), em que “saírem” é facilmente interpretável como “terem saído”, alguém poderia falar em aspecto acabado. Entretanto não achamos válido fazê-lo, pois podemos dar a “saírem” também uma interpretação habitual (= porque saíam). O que temos, na verdade, é uma referência apenas à situação.

É preciso observar ainda que, quando temos verbos estáticos, principalmente verbos de estado, o infinitivo toma um valor temporal de presente, a não ser que algum elemento na frase corte esta possibilidade, e então apresenta-se com aspecto

atualizado, normalmente imperfectivo, não acabado, cursivo e durativo. Veja os exemplos de números (611) a (614).

- 611. Sr. Manuel, estão aí alguns homens que querem lhe falar e dizem **ter** pressa. (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
- 612. Patrícia não foi ao baile por se **achar** doente. (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
- 613. Comprarei estes cavalos visto **serem** de boa raça. (imperfectivo, não acabado, indeterminado).
- 614. É possível eles **saberem** de tudo? (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).

7.8.2 - GERÚNDIO

Como já dissemos, o gerúndio normalmente é apontado como marcador dos aspectos não acabado, cursivo e durativo. Isto realmente parece ser verdade, como podemos ver nos exemplos (615) a (629).

- 615. **Comendo** alegremente, os convidados perguntavam quando apareceria o aniversariante. (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
- 616. Você, **varrendo** a casa, não terá achado a abotoadura que perdi?(imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
- 617. **Estando** meio adoentado, não irei (ou vou) ao baile. (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
- 618. **Confiando** na justiça do diretor, espero um despacho favorável. imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
- 619. **Sendo** bons, os meninos resolveram ajudá-lo. (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
- 620. **Comprando** fiado, pagava tudo mais caro. (imperfectivo, não acabado, habitual).
- 621. **Raciocinando** diferente dele não posso entender sua atitude (= porque raciocino...) (imperfectivo, não acabado, habitual).
- 622. Passaram por aqui soldados **levando** armas. (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
- 623. Na porta da igreja, havia crianças **pedindo** esmola. (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
- 624. Você vê aquele cavalo **pastando**? É meu. (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).

625. Manuel encontrará as roseiras **brotando**. (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
626. Admira-me que, **sendo** tão sagaz, você não tenha percebido nada. (imperfectivo, não acabado, indeterminado).
627. Mandei rezar uma missa para eles, mesmo não **sendo** religioso. (imperfectivo, não acabado, indeterminado).
628. Mesmo **possuindo** tantos bens, ele não se sente seguro. (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).
629. Eu não podia (ou poderei) acreditar em tanta maldade, **sabendo** embora que ele não é nenhum santo. (imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo).

A observação de exemplos como esses poderia nos levar a confirmar que o gerúndio realmente marca os aspectos indicados nos parênteses, entretanto isto nem sempre parece ocorrer. Na verdade, o aspecto expresso pelo gerúndio parece depender do tipo de oração desenvolvida, a que a reduzida de gerúndio corresponde e do tempo flexional em que está o verbo da principal. Vejamos alguns casos. Antes, porém, queremos esclarecer que as reduzidas de gerúndio, muitas vezes, podem ter mais de uma interpretação. Como não podemos referir aqui todas as interpretações de cada frase, ater-nos-emos apenas à interpretação que interessa ao raciocínio em questão, quase sempre a mais natural delas. Normalmente as outras interpretações possíveis não afetam o raciocínio feito. Quando isso ocorre é porque houve alteração do valor temporal da forma verbal.

Nas reduzidas de gerúndio adverbiais temporais, o gerúndio expressa aqueles aspectos, principalmente quando indica situação simultânea à situação expressa na principal (cf. exemplos 615 e 616) independente do tempo em que possa estar o verbo da principal. Se entretanto a reduzida de gerúndio adverbial temporal indicar situação anterior à situação expressa na principal temos o seguinte:

a) quando o verbo da principal estiver no pretérito perfeito do indicativo, o gerúndio parece ter aspecto acabado. Exemplos:

630. **Dizendo** isto, Vilma saiu de casa. (= Depois que disse isto...)
631. **Chegando** ao colégio, procuramos ver o mestre. (= Quando ou depois que chegamos ao colégio...)

b) quando o verbo da principal estiver no presente do indicativo ou no pretérito imperfeito do indicativo, o gerúndio parece não ter aspecto, porque a reduzida

é a temporal que condiciona a habitualidade da situação da principal, desde que o presente do indicativo tenha valor temporal de presente.

- 632. Seu irmão era engraçado: **entrando** em casa, ia direto olhar o que havia na geladeira. (= Quando entrava...)
- 633. **Ganhando** um brinquedo novo, Marina esquece os outros por semanas. (= Quando ganha..)
- 634. **Chegando** ao colégio, procuro ver o mestre. (= Quando chego ao colégio...)

c) o gerúndio também parece não ter aspecto quando o verbo da principal está em uma forma com valor de futuro (futuro do presente, imperativo, presente do indicativo).

- 635. Em **amanhecendo**, partiremos deste lugar. (= Quando amanhecer...)
- 636. **Chegando** ao colégio, procurarei ver o mestre. (= Quando chegar...)
- 637. Amanhã, **terminando** o trabalho, chamo você. (= Quando terminar...)
- 638. **Nascendo** o bezerro, avise-me. (= Quando o bezerro nascer...)

Nas **reduzidas de gerúndio adverbiais causais**, o gerúndio expressa os aspectos a que nos referimos nos seguintes casos:

- a. com os verbos estáticos, estando o verbo da principal no pretérito perfeito ou no pretérito imperfeito do indicativo, no futuro do presente ou no presente do indicativo. Se o verbo for de estado o presente deve ter valor de futuro, caso contrário, a reduzida será temporal. Veja exemplos (617) a (619).
- b. com os verbos de situação dinâmica, estando o verbo da principal no presente do indicativo ou no pretérito imperfeito do indicativo. Veja exemplos (620) e (621).

Se entretanto o verbo da principal estiver no pretérito perfeito do indicativo ou no futuro do presente, a reduzida de gerúndio de verbo de situação dinâmica poderá ter mais de uma interpretação e, então, torna-se difícil atribuir à mesma um valor aspectual. Veja exemplos (639) e (640) abaixo e os comentários para cada um.

639. **Raciocinando** diferente dele, não pude entender sua atitude.
 640. **Trabalhando** mais do que Carlos, subirei de posto primeiro.

Se em (639) “raciocinando” fosse interpretado como “porque raciocinei”, teríamos os aspectos perfectivo e acabado; mas, se fosse interpretado como “porque raciocino” ou “porque raciocinava”, teríamos os aspectos imperfectivo, não acabado e habitual. Em (640), se interpretarmos “trabalhando” como “porque trabalhei”, teremos aspectos perfectivo e acabado, se interpretarmos como “porque trabalho”, teremos aspectos imperfectivo, não acabado e cursivo e se interpretarmos como “se trabalhar” não teremos aspecto.³³ Como se pode ver, em tais casos parece impossível dizer que o gerúndio esteja marcando algum aspecto.

Nas **reduzidas de gerúndio adjetivas**, o gerúndio sempre marca os aspectos imperfectivo, não acabado, cursivo e durativo, independente do tempo em que esteja o verbo da principal. Veja exemplos (622) a (625). Em frases deste tipo, normalmente a reduzida de gerúndio é com verbos de situação dinâmica. Não encontramos exemplo com verbos estáticos, formando oração adjetiva reduzida de gerúndio.

Nas **reduzidas de gerúndio adverbiais concessivas** com verbos estáticos, temos os aspectos imperfectivo, não acabado, cursivo e durativo, desde que não tenhamos o verbo *ser*, caso em que os aspectos serão o imperfectivo, o não acabado e o indeterminado, independente do tempo em que está o verbo da principal (ver exemplos 626 a 629). Com os verbos de situação dinâmica, as reduzidas de gerúndio concessivas são pouco comuns. Quando aparecem, o aspecto possivelmente atualizado nelas depende do tempo do verbo da oração principal. Veja exemplos (641) e (642) abaixo.

641. Mesmo **correndo**, não o pegou. (= Mesmo tendo corrido...) (perfectivo, acabado).
 642. **Oferecendo** embora todas as vantagens, não consigo bons empregados. (= Embora ofereça...) (imperfectivo, não acabado, habitual).

Nas reduzidas de gerúndio adverbiais condicionais, em que o verbo da principal normalmente está no futuro do presente, no futuro do pretérito ou no presente do indicativo com valor de futuro, o gerúndio não marca nenhum aspecto. Veja exemplos (643) a (647).

³³ Em (640) a interpretação mais natural parece ser “se trabalhar”.

- 643. **Ficando** aí, vocês não verão nada.
- 644. **Chovendo**, não sairemos de casa.
- 645. **Estudando**, aprenderias em pouco tempo.
- 646. **Sendo** necessário, faço todos os sacrifícios.
- 647. Diná tinha esperança de que **tentando** outra vez conseguiria.

Também quando denota modo ou meio, o gerúndio não marca nenhum aspecto. Veja exemplos (648) a (650).

- 648. Enriqueceu **vendendo** joias.
- 649. Aprende-se um ofício, **praticando-o**.
- 650. O ladrão abriu a porta **servindo-se** de gazua.³⁴

Quando a reduzida de gerúndio equivale a uma coordenada aditiva, o possível aspecto que lhe podemos atribuir depende do tempo do verbo da outra oração. Assim, se tivermos pretérito perfeito do indicativo, o gerúndio terá aspectos perfectivo e acabado; se tivermos presente do indicativo ou pretérito imperfeito do indicativo, o gerúndio terá aspectos imperfeito, não acabado e habitual; e se tivermos futuro do presente ou do pretérito o gerúndio não terá aspecto. Veja exemplos (651) a (655).

- 651. O vaso caiu no chão, **despedaçando-se**. (= despedaçou-se) (perfectivo, acabado).
- 652. O vento aqui sopra forte, **levantando** muito pó. (= e levanta muito pó) (imperfeito, não acabado, habitual).
- 653. Eurípedes levantava cedo, **pedindo café**. (= e pedia café) (imperfeito, não acabado, habitual).
- 654. O foguete subirá rapidamente, **explodindo** no ar (= e explodirá no ar) (não há aspecto).
- 655. Se eu não avisasse, Da. Joana lavaria esta blusa com água sanitária, **estragando-a**. (= e a estragaria) (não há aspecto).

Observe-se que nestes casos o gerúndio denota uma situação imediata à situação expressa na outra oração.

Todas estas evidências nos permitem afirmar que o gerúndio, em si, não marca qualquer noção aspectual. O que temos, normalmente, é a atribuição ao ge-

³⁴ Os exemplos (648) e (649) são de Cegalla (1976, p.278). O exemplo (650) é de Said Ali (1964, p.182).

rúndio do valor aspectual que o verbo teria na oração desenvolvida, correspondente à oração reduzida de gerúndio. Estaríamos, então, atribuindo ao gerúndio um valor aspectual tirado da interpretação que damos à oração reduzida, normalmente em função do tempo da outra oração (principal ou coordenada) e do tipo da oração em que está o gerúndio.

O gerúndio neutraliza, na estrutura superficial, um valor aspectual que existiria numa estrutura profunda. Não nos parece adequado atribuir-lhe tal valor, uma vez que nem sempre podemos recuperá-lo com segurança através da interpretação semântica. Assim, em orações reduzidas de gerúndio, o melhor é dizer que o aspecto não se atualiza, principalmente quando temos várias possibilidades. Quando o valor aspectual pode ser detectado com segurança, podemos falar em aspecto nas orações reduzidas de gerúndio sempre com a devida cautela. Parece-nos que nas orações de gerúndio com verbos estáticos (normalmente causais e concessivas) e nas orações reduzidas de gerúndio adjetivas não há qualquer dúvida de que os aspectos imperfectivo, não acabado, cursivo e durativo se encontram atualizados (cf. exemplos 617 a 619 e 622 a 629). Nestes casos, há influência do semantema verbal e do tipo oracional.

7.8.3 - PARTICÍPIO

O particípio, como já dissemos, marca o aspecto acabado, apresentando a situação como concluída. Isto pode ser observado, por exemplo, nas frases de números (656) a (666).

- 656. A notícia **divulgada** pela imprensa chocou a todos.
- 657. “Era um burrinho pedrês, miúdo e resignado, **vindo** de Passa Tempo” (Guimarães Rosa).³⁵
- 658. **Abertos** os portões, o público começou a entrar.
- 659. **Feito** o exercício, podem sair.
- 660. **Dado** o sinal, os casais iniciavam os rodopios frenéticos.
- 661. **Chegados** à cabana, começaremos a limpá-la.
- 662. **Surpreendidos** pela chuva, ficaram todos molhados.
- 663. **Perdido** o medo, me aproximo dele.
- 664. **Levantado** o pano, começa a representação.
- 665. **Lida** a pergunta, ninguém se ofereceu para respondê-la.
- 666. **Construída** a casa, mudaríamos para lá imediatamente.

³⁵ Exemplo (657) apud Cegalla (1976, p.279).

Normalmente o verbo da oração principal aparece no pretérito perfeito do indicativo, mas pode aparecer no presente do indicativo, às vezes com valor futuro, (exemplos, 659, 663 e 664), no pretérito imperfeito do indicativo (exemplo 657), no futuro do presente (exemplo 661) ou no futuro do pretérito (exemplo 666), sem alterar o valor aspectual do particípio. A mudança do tempo da oração principal altera o valor temporal do particípio que, em si, não marca o tempo da situação. Veja exemplos (667) a (669) tomados a Cunha (1975, p.465).

- 667. **Aprovada** a lei, só nos restava cumpri-la. (passado) (acabado).
- 668. **Aprovada** a lei, só nos resta cumpri-la. (presente) (acabado).
- 669. **Aprovada** a lei, só nos restará cumpri-la. (futuro) (acabado).

Quando o particípio indica um estado resultante de uma ação que se concluiu o acabado é da situação narrada representada pela ação. A situação referencial, representada pelo estado indicado pelo particípio, tem aspectos imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo. Veja exemplos (670) a (674).

- 670. **Abraçada** com o filho, Raquel chorou muito. (= Raquel que estava abraçada com o filho chorou muito)
 - a) S.N.: abraçar - acabado.
 - b) S.R.: estado de abraçada - imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo.
- 671. **Sitiada** pelo inimigo, a cidade não se rende. (= Embora esteja sitiada pelo inimigo...)
 - a) S.N.: sitiar - acabado.
 - b) S.R.: estado de sitiado - imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo.
- 672. Sobre a cidade, **adormecida** pela noite, paira uma ameaça. (= Sobre a cidade que está adormecida...)
 - a) S.N.: adormecer - acabado.
 - b) S.R.: estado de adormecida - imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo.
- 673. Meu irmão, extremamente **irritado**, não parou um só minuto. (= Meu irmão, que estava extremamente irritado).
 - a) S.N.: irritar - acabado.
 - b) S.R.: estado de irritado - imperfectivo, não acabado, cursivo, durativo.

674. Muito **ocupado** com o trabalho, não percebeu o que o filho fazia.
(= Porque estava muito ocupado com o trabalho...)
a) S.N.: ocupar - acabado.
b) S.R.: estado de ocupado - imperfeito, cursivo, não acabado, durativo.

É interessante observar que não temos orações reduzidas de participio com os verbos estáticos. Se tentamos construir tal tipo de orações, obtemos frases inaceitáveis dentro da língua.

O que pudemos observar sobre a expressão do aspecto pelas flexões verbais está aqui anotado. Nem tudo ficou claro e preciso, mas o esclarecimento total de certas questões exige um estudo particular, podendo mesmo ser objeto de outros trabalhos.

Como se pôde ver é praticamente impossível falar apenas de um meio de expressão, pois a constante interferência de outros meios e fatores diversos nos obriga a comentá-los, quando aparecem agindo em conjunto com o meio de expressão em foco. Isto se verifica não só para as flexões verbais, mas também para os demais meios de expressão do aspecto.